

ABC

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2014



ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Diretoria

Presidente

Jacob Palis

Vice-Presidente

João Fernando Gomes de Oliveira

Vice-Presidentes Regionais

Roberto Dall'Agnol • Norte

Cid Bartolomeu de Araújo • Nordeste & Espírito Santo

Mauro Teixeira • Minas Gerais & Centro-Oeste

Elisa Reis • Rio de Janeiro

Adolpho Melfi • São Paulo

João Batista Calixto • Sul

Diretores

Beatriz Leonor Barbuy

Evando Mirra de Paula e Silva

Fernando Garcia de Mello

Iván Izquierdo

Luiz Davidovich

Comitê Executivo

Fernando Garcia de Mello

Lindolpho de Carvalho Dias

Renato Machado Cotta

Fundação Conrado Wessel
FCW

Este relatório foi produzido com o apoio da Fundação Conrado Wessel



MENSAGEM DO PRESIDENTE



Jacob Palis
Presidente

O ano que passou foi de muitas realizações positivas para a Academia Brasileira de Ciências (ABC). Ressaltamos, dentre elas, que foi dado o passo final para a conquista de nossa nova Sede. Assim é que assinamos e registramos em cartório, em conjunto com a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), o termo de cessão de três andares do Palácio da Ciência, belo e imponente edifício construído em 1924 que abrigará as Sedes dessas duas Instituições. Foi em 2014 que a obra de reforma de nossa nova casa tornou-se realidade: depois de uma licitação feita pela Faperj, iniciaram-se os trabalhos, que devem se encerrar até o final de 2015.

Duas novas entidades tornaram-se Membros Institucionais da ABC: a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) e a BG Brasil.

Com cada um de seus Membros Institucionais, a Academia se propõe a realizar pelo menos uma atividade de interesse comum a cada ano. Este é um canal precioso de comunicação da ABC com empresas, e através delas, com a Sociedade.

Em 2014, ano de eleições amplas, a ABC nomeou, como feito em vezes anteriores, uma Comissão de Acadêmicos para preparar um documento, a ser entregue aos candidatos a Presidente da República, recomendando ações efetivas para o avanço científico-tecnológico e educacional do País nos quatro anos seguintes. O documento foi revisto por todos os Acadêmicos antes de sua entrega aos Presidenciais, inclusive os três principais dentre eles.

Na área educacional, a ABC organizou dois importantes Simpósios internacionais sobre o tema da Excelência na Educação Superior. Um deles em São Paulo, na sede da Fapesp, e o segundo em sua sede no Rio de Janeiro. Os dois tiveram uma grande audiência.

A ABC organizou, ainda, o “Simpósio Internacional Sociedade e Natureza”, em colaboração com o Conselho Internacional de Ciência Social (ISSC) e o Escritório Latino-americano do Conselho Internacional de Ciência (ICSU-Rolac), cujo objetivo foi realçar a relevância do envolvimento dos diversos segmentos da Sociedade na promoção da sustentabilidade.

Um dos grandes temas que muito preocupou nossa Sociedade em 2014 foi a crise hídrica, quando nossas reservas de água alcançaram baixíssimos índices. Ressalto a dedicação com que nossos cientistas, representando a ABC, se lançaram na busca de soluções perenes para o problema de abastecimento hídrico, não só de caráter emergencial, mas também o de planejamento de médio prazo. Em particular, cabe agradecer aos cientistas que contribuíram para o Simpósio Internacional realizado em São Carlos (SP) e, posteriormente, realizado na cidade de São Paulo, voltado para a crise da Região Sudeste. Cabe agradecermos, também, aos veículos de imprensa, presentes na Coletiva sobre a crise hídrica, realizada um pouco mais tarde, já no início de 2015, na cidade do Rio de Janeiro, comunicando de forma competente o conhecimento científico nesta área para a Sociedade.

Destacamos, ainda, a relevância da Reunião Magna de 2014, que teve como título “Da ciência básica à tecnologia e inovação nas empresas”, para o perfeito entendimento de que o papel da Inovação nas empresas influencia o crescimento do País, quando se complementa, sem

substituir, a geração da Ciência básica e aplicada. A reunião agregou cientistas e o público em geral na discussão de grandes projetos para o Brasil.

Sinto-me muito feliz em poder agradecer a um expressivo número de entidades, públicas e privadas, que têm proporcionado um apoio fundamental à ABC, especialmente o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e suas agências Finep e CNPq; o notável empenho da Capes do MEC; do Governo do Estado do Rio de Janeiro e sua Secretaria de C&T; e da Fundação Conrado Wessel. Expresso também um agradecimento muito especial aos nossos Membros Institucionais: BG Brasil, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Fapeg, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), Faperj, Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), Inmetro, Itaú, Petrobras, Vale S.A. e, novamente, ao MCTI e à Fundação Conrado Wessel. Assinalo aqui nosso reconhecimento especial à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e à L'Oréal Brasil.

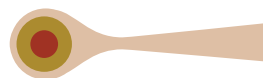
Por fim, gostaria de enaltecer o imenso apoio de nossos Acadêmicos em todos os momentos, seja participando de Grupos de Estudos e de nossos eventos ou representando, com brilho, nossa Academia nas mais importantes instituições nacionais e internacionais de caráter científico-tecnológico ou educacional. Assinalo, com alegria, nosso reconhecimento à nossa equipe de funcionários que, ao lado de todos os nossos Membros, fazem da ABC uma Casa muito especial, promovendo com todos os nossos parceiros o avanço científico-tecnológico do País em prol do desenvolvimento socioeconômico de nossa sociedade.

É com grande entusiasmo que caminhamos todos juntos rumo ao Centenário da ABC, em 2016.

Muito obrigado,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jacob Palis', with a stylized flourish at the end.

Jacob Palis
Presidente



7 NOTA DO EDITOR

9 A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

13 ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC

13 Reunião Magna 2014

17 Eventos Científicos

- 17 Simpósio on Excellence in Higher Education
- 18 Simpósio Internacional sobre Excelência na Educação Superior
- 20 Programa ABC na Educação Científica
- 20 Simpósio Internacional Sociedade e Natureza

22 Grupos de Estudos: Ciência para a Sociedade

- 22 Amazônia
- 23 Mudanças Ambientais Globais
- 24 Recursos Hídricos
- 27 Recursos Minerais

27 Atuação Regional: ABC em todo o País

- 27 Regional Norte
- 29 Regional Nordeste & Espírito Santo
- 31 Regional Minas Gerais & Centro-Oeste
- 32 Regional Rio de Janeiro
- 34 Regional São Paulo
- 36 Regional Sul

38 Parcerias

- 38 Programa ABC- L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência
- 40 BG Brasil e Fapeg são novos membros institucionais da ABC
- 41 ABC e Faperj: nova sede em obras

42 Publicações

- 42 Anais da ABC (AABC)
- 44 Notícias da ABC (NABC)
- 44 Relatório sobre Doenças Não Transmissíveis

47 ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

47 ABC em organismos internacionais

- 47 Academia Mundial de Ciências (TWAS)
- 49 Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)
- 49 Fórum Mundial de Ciência (WSF)
- 50 Painel Médico Interacademias (IAMP)
- 52 Rede Global de Academias de Ciências (IAP) e Conselho Interacademias (IAC)
- 55 Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)

58 ABC e outras parcerias internacionais

- 58 UK-Brazil-Chile Frontiers of Science
- 58 Brazil - U.S. Frontiers of Science and Engineering
- 59 Lindau Nobel Laureate Meeting

63 ABC E A SOCIEDADE

- 63 Documento da ABC com recomendações aos presidentes
- 64 ABC e SBPC: atentas às políticas públicas de CTI&E
- 65 ABC entrega documento com posição sobre Plataformas do Conhecimento à presidente
- 67 ABC e Capes lançam novo Programa Aristides Pacheco Leão de Iniciação Científica
- 67 ProfiCiência: informações sobre as carreiras em ciência
- 69 ABC na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
- 70 Prêmio O Globo: Faz Diferença
- 70 ABC nas Mídias Sociais



NOTA DO EDITOR

Com o objetivo de divulgar o que faz a Academia Brasileira de Ciências (ABC) para o público e prestar contas aos nossos Acadêmicos, Membros Institucionais, agências de fomento e à sociedade em geral, apresentamos nesta publicação um resumo das principais ações e atividades promovidas pela Academia Brasileira de Ciências ao longo do ano de 2014.

A Diretoria da ABC reconhece e assume o compromisso das Academias de Ciências com a difusão científica. Essa visão tem se refletido, nestes últimos anos, na consolidação da ABC como uma forte referência em informações sobre ciência, tecnologia, inovação e educação, assim como sobre política científica. A posição da Academia sobre estes temas vem sendo reconhecida pela sociedade, pelo governo e pela mídia como um selo de qualidade.

Neste relatório, como verão nas páginas a seguir, optamos mais uma vez por utilizar o recurso dos QR Codes (1), de modo a transformar esse objeto impresso numa mídia interativa, acompanhando a tendência mundial de acesso dinâmico a informações mais aprofundadas.

Os QR Codes são códigos de barras em 2D que podem ser escaneados pela maioria dos aparelhos celulares com navegador de internet, câmera digital e um *software* de leitura para QR Code instalado (2). Esses códigos, após a decodificação, levam a um texto ou ao conteúdo publicado em algum site. Assim, o leitor poderá obter mais informações sobre as ações citadas apenas fotografando a imagem impressa ao lado do texto e lendo na tela do seu aparelho celular.

O crescimento da área de Comunicação da ABC muito nos orgulha, pois certamente vem contribuindo para ampliar a compreensão do público sobre os produtos e processos da ciência, o que consideramos fundamental para fortalecer a cidadania e para o nosso amadurecimento enquanto sociedade do conhecimento. Além da intensa procura de fontes por parte da mídia para pautas relativas à ciência, tecnologia, inovação e educação (CTI&E), esse crescimento se reflete nas redes sociais, podendo ser avaliado pelo aumento exponencial do número de inscritos no nosso site (www.abc.org.br) para receber semanalmente as Notícias da ABC, o número de curtidas no Facebook e de seguidores no Twitter.

Estamos buscando sempre fazer o nosso melhor no sentido de aproximar a ciência e a Academia da sociedade brasileira, por acreditarmos firmemente que CTI&E são os pilares indispensáveis para o avanço socioeconômico sólido e sustentável de uma nação que pretenda evoluir de forma socialmente justa.

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho
Chefe da Assessoria de Comunicação da ABC



Conheça o site da Academia Brasileira de Ciências

(1) Para ler o QR Code, execute o aplicativo instalado no seu celular e posicione a câmera de maneira que o código seja escaneado. Em instantes, seu celular irá exibir o conteúdo da página referida.

(2) Para usuários de iPhone:
Qrafter (<http://migre.me/eXpvF>);
para usuários do Android:
QR Droid na Android Market
(<http://migre.me/eXpz1>);
para usuários de Blackberry:
QR-Code Reader (<http://migre.me/eXpCK>)



A ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Fundada em 1916, a Academia Brasileira de Ciências (ABC) tem como objetivos reconhecer o mérito científico dos melhores pesquisadores brasileiros e contribuir na promoção do desenvolvimento da ciência e da educação. Ela teve origem na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com o nome de Sociedade Brasileira de Ciências, e teve como primeiro presidente o astrônomo Henrique Morize. Em 1921, a Sociedade passou a chamar-se Academia Brasileira de Ciências, de acordo com o padrão internacional da época.

No processo de desenvolvimento da ciência brasileira, a Academia e os Acadêmicos estiveram envolvidos em outras atividades relevantes para a sociedade, como a introdução da radiodifusão no país, em 1923, e a criação, em 1924, da Sociedade Brasileira de Educação, que buscava promover uma articulação com o Estado, no sentido de alavancar a institucionalização da pesquisa científica pura nas faculdades de ciência em todo o Brasil.

Depois da 2ª Grande Guerra, a Academia teve outras importantes atuações, como a que culminou na criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), em 1951. De fato, o projeto aprovado pelo governo foi concebido na Academia, cujo presidente à época, Álvaro Alberto da Motta e Silva, foi nomeado primeiro presidente do CNPq. O mais alto nível de decisão da política nacional de ciência e tecnologia no país era o Conselho Deliberativo do CNPq, que incluía, além de representantes do governo, um representante da Academia e um grande número de cientistas, em sua maioria membros da ABC.

No final dos anos 60, houve um reconhecimento pelo Governo Federal, por ocasião do II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do papel da Academia como integrante privilegiado do Sistema Nacional de C&T, capaz de emitir, de forma isenta e com o necessário rigor, juízos e pareceres sobre o estado-da-arte da ciência e tecnologia no país.

Hoje, é indiscutível que a divisão entre países pobres e países desenvolvidos se faz pela capacidade que eles têm de criar conhecimento e aplicá-lo em desenvolvimento socioeconômico, sendo a educação e a pesquisa científica e tecnológica determinantes para que isto possa acontecer. A ABC considera que a difusão das novas descobertas desconhece fronteiras: a ciência e a comunidade científica devem ser um elo de aproximação tanto entre os povos do mundo quanto entre as regiões do nosso país, possibilitando que cada um tenha capacidade e competência suficiente em CT&I para promover, com autonomia, seu desenvolvimento social e econômico. Um grande esforço é ainda necessário para acelerar os processos de inovação, de modo que o Brasil agregue valor à sua imensa riqueza natural.

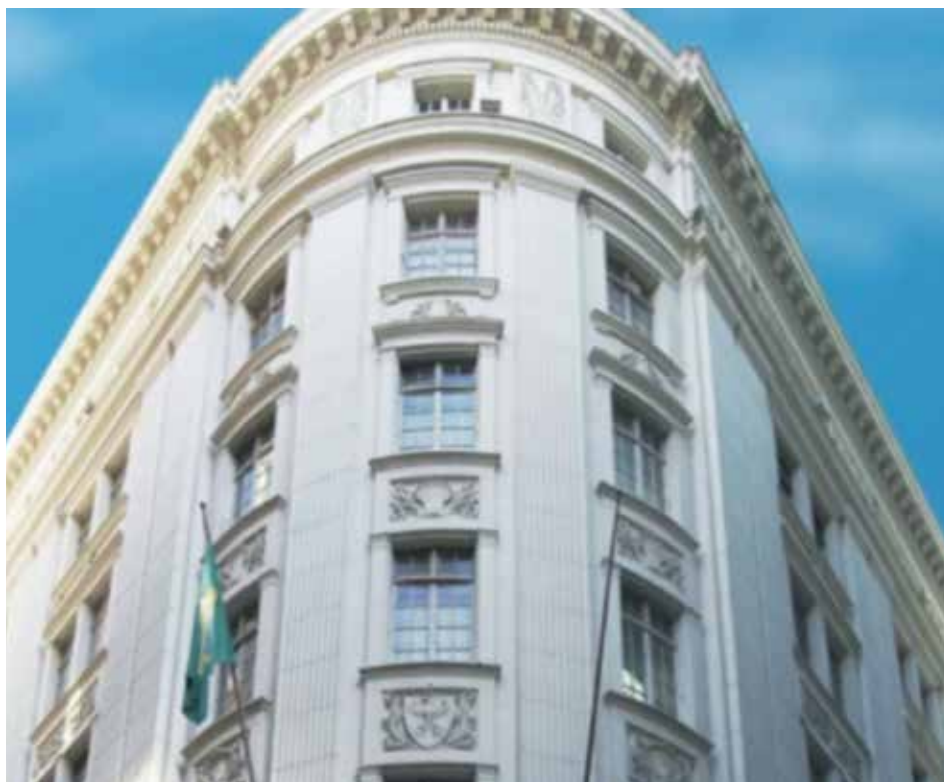
Atualmente, a ABC engloba as áreas das ciências matemáticas, físicas, químicas, da terra, biológicas, biomédicas, da saúde, agrárias, da engenharia e sociais. Ela congrega em torno de 500 membros titulares, havendo ainda os membros associados, membros colaboradores e membros correspondentes, sendo estes últimos cientistas radicados no exterior que tenham prestado relevante colaboração ao desenvolvimento da ciência no Brasil.

A partir da criação das Vice-Presidências Regionais da ABC, em 2007, com a missão de estimular a ciência em todo o país, foi instituída, também, a categoria de membros afiliados, que são jovens cientistas de excepcional talento eleitos pelos membros titulares locais da ABC, por um período de cinco anos não renováveis. Considerando-se todas as categorias, a Academia reúne, no momento, quase 900 membros.

Houve, ainda, expansão da categoria de membros institucionais, que hoje incorpora o Banco Itaú, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), a Fundação Conrado Wessel (FCW), a Petrobras, a Vale, a BG Brasil e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) como associados.

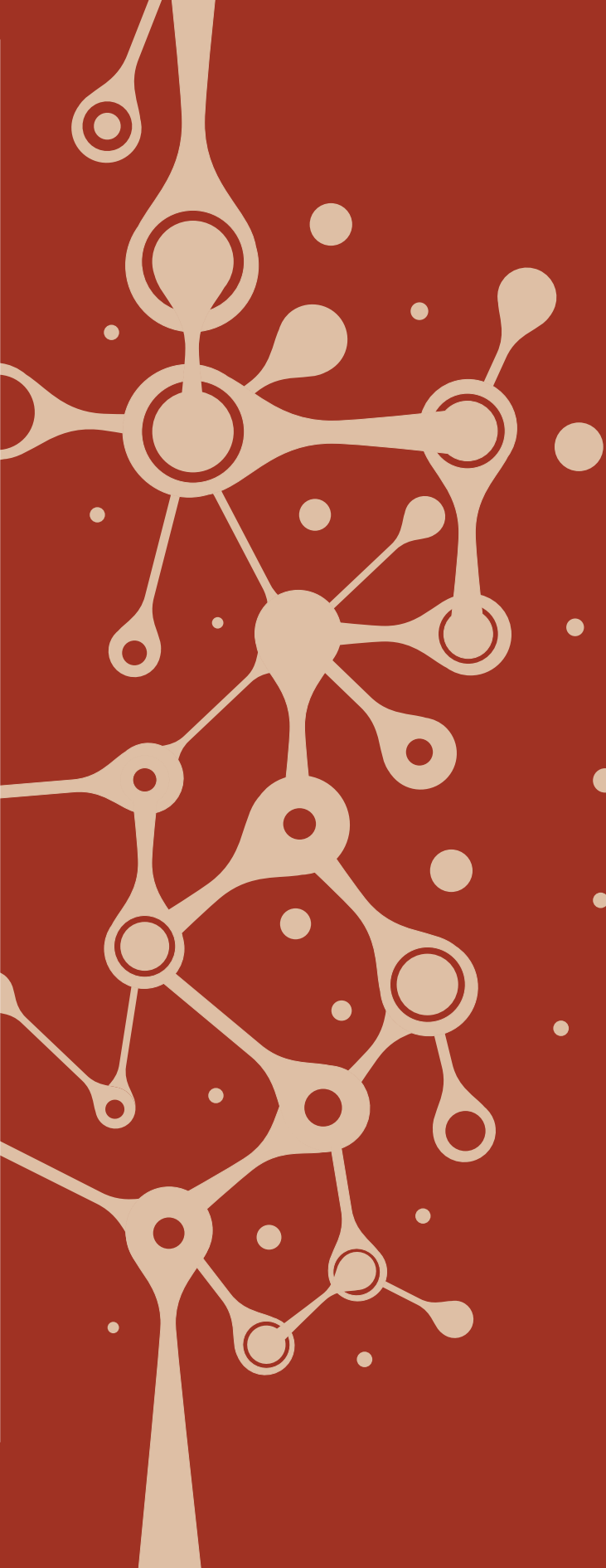
Com seu quadro de excelência dentro da comunidade científica brasileira, a ABC contribui para o estudo de temas de primeira importância para a sociedade e a proposição de políticas públicas com forte embasamento científico, principalmente nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e novas tecnologias. É nesse sentido que a ABC trabalha e se dedica com todo o empenho, tanto em nível nacional como internacional, a caminho do seu centenário.

*Nova sede da ABC, em três andares de prédio
cedido pelo Governo do Estado à Faperj, no
Centro do Rio de Janeiro, em fase de reforma.*



*Coluna do jornal O Globo de 4 de abril de 2014
destaca as obras do Palácio da Ciência.*





ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC



ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC

Reunião Magna 2014

Reunião Magna 2014

A oitava edição da Reunião Magna, realizada entre os dias 5 e 7 de maio de 2014, foi intitulada “Da ciência básica à tecnologia e inovação nas empresas” e coordenada pelo Acadêmico João Fernando Gomes de Oliveira, então diretor da ABC. O objetivo foi reunir cientistas - que criam produtos ou processos inovadores - e indústrias - que querem utilizar a pesquisa de ponta feita nas universidades em seus produtos – em sessões equilibradas, visando harmonizar as duas áreas, que diferem muitas vezes na linguagem, e valorizar o potencial das parcerias.

Nos três dias do encontro, as conferências lotaram o auditório do Novotel, no Rio de Janeiro, e estimularam uma importante discussão sobre empreendedorismo, novas políticas públicas de CT&I e divulgação científica como meios de alavancar o desenvolvimento do país.

O evento incluiu uma sessão sobre o sistema de inovação brasileiro, coordenada pelo Acadêmico Álvaro Prata, então secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com participação dos presidentes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e do diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). Na ocasião, foi debatida a importância do empreendedorismo, do capital de risco e da inovação radical, com pontos de vista novos ao ambiente científico, como os de economistas, investidores e empresários.



Leia o Especial I das Notícias da ABC sobre a Reunião Magna 2014



Leia o Especial II das Notícias da ABC sobre a Reunião Magna 2014



arte Pedro Armando

A sessão sobre inovação em energia, coordenada pelo Acadêmico e químico da UFBA Jailson Bittencourt de Andrade, reuniu pesquisadores e empresários com foco em novas fontes energéticas. Outra sessão, coordenada pelo Acadêmico Martin Schmal, da Coppe/UFRJ, apresentou as muitas possibilidades da nanotecnologia, com exemplos dessa ciência aplicada às mais variadas demandas da sociedade e do mercado, desde o tratamento do câncer até a conservação de alimentos. A mesa redonda sobre ciências agrárias e mudanças climáticas mostrou iniciativas inovadoras da Embrapa, Unicamp e BASF para buscar uma adaptação da agricultura diante das alterações ambientais e situações extremas, como secas e enchentes.

Representantes das empresas Orygen Biotecnologia, EMS e do Centro de Inovação e Ensaios Pré-Clínicos (CIEnP) apontaram obstáculos ao desenvolvimento da inovação no setor farmacêutico, como o entrave regulatório e a baixa integração com as universidades, em sessão coordenada pelo Acadêmico e diretor do Instituto Butantan, Jorge Kalil.

Diretor do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), o matemático francês Étienne Ghys optou por não falar sobre sistemas dinâmicos e geometria, seu campo de estudo, mas por discorrer - em impecável português - sobre a responsabilidade dos matemáticos e de todos os cientistas de levar a ciência à sociedade. Apresentou então trechos de uma série de vídeos que criou para explicar a Teoria do Caos para o público leigo, grande sucesso na internet.

No que diz respeito à inovação, o país encontra-se atualmente em fase de definir as ações que são importantes e direcionar os protagonistas, de acordo com o Acadêmico Vanderlei Bagnato, coordenador da Agência USP de Inovação e do Centro de Pesquisas em Óptica e Fotônica (Cepof/IFSC). Ficou claro na mesa-redonda de que participou que a inovação não substitui a ciência: é preciso fortalecer a ciência para que ela se transforme em inovação. Esta precisa ser concebida como responsabilidade social, assim como as necessidades da sociedade devem ser vistas como oportunidades. Para tanto, o momento é de qualificar pessoal e desenvolver habilidades para transformar recursos em conhecimento e conhecimento em riqueza.



O matemático francês Étienne Ghys



Na primeira fila do auditório lotado, o Acadêmico Jailson Bittencourt, o presidente da ABC, Jacob Palis, e o membro do Comitê Executivo Renato Cotta

Jovens Cientistas da TWAS-ROLAC na Reunião Magna

Durante a Reunião Magna, 20 jovens cientistas do Escritório Regional para a América Latina e Caribe da Academia Mundial de Ciências (TWAS-ROLAC) tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas.

Eles exibiram pôsteres com resumos de seus trabalhos e fizeram exposições orais para o público participante, que incluía pesquisadores experientes de todas as áreas. Os jovens pesquisadores convidados eram do Brasil, Argentina, Cuba e Equador.

Apresentação de pôsteres dos Jovens Cientistas da TWAS-ROLAC. No centro, o presidente da ABC, Jacob Palis, e o coordenador do Escritório Regional, Vivaldo Moura Neto



Sessão Solene de Posse dos Novos Membros da ABC

Na noite de 6 de maio, a Academia Brasileira de Ciências empossou, na Escola Naval do Rio de Janeiro, 24 novos membros titulares e seis membros correspondentes, eleitos em Assembleia no final de 2013.

O Acadêmico José Murilo de Carvalho deu as boas-vindas aos recém-empossados e reforçou o fato de os novos membros fazerem parte de um grupo seletivo de pesquisadores, apenas 0,5% dos 130 mil existentes no país. Ressaltou o significado de fazer parte dessa instituição quase centenária, dizendo que pertencer à ABC, ao lado da honra, envolve o dever moral de participar de suas atividades e contribuir para o seu engrandecimento.

A química da Universidade de São Paulo (USP) Susana de Torresi falou em nome dos Acadêmicos recém-empossados, agradecendo o reconhecimento dos pares à dedicação dos novos membros à ciência e comentou que, na sua condição de mulher e estrangeira – ela é argentina –, sentiu-se duplamente reconhecida.



Saiba mais sobre a Sessão Solene da ABC

No pódio, o apresentador Ronaldo Rosa; na mesa, Ruy Garcia Marques (presidente da Faperj), Franklin Coelho (secretário municipal de C&T/RJ), Alexandre Vieira (secretário estadual de C&T/RJ), Clélio Campolina (ministro de CT&I), Jacob Palis (presidente da ABC), Almirante-de-Esquadra Sérgio Roberto Fernandes dos Santos (secretário de C&T da Marinha do Brasil), Helena Nader (presidente da SBPC) e Glaucius Oliva (presidente do CNPq)



A cerimônia de 2014 foi particularmente especial porque concedeu ao presidente da Fundação Conrado Wessel (FCW), Américo Fialdini, o título de membro colaborador da ABC. A distinção é dada a personalidades que tenham prestado relevantes serviços à Academia e ao desenvolvimento científico nacional. Nos últimos 98 anos, apenas três pessoas o receberam: José Ephim Mindlin, José Pelúcio Ferreira e Lindolpho de Carvalho Dias. Em 2013, por proposta da Diretoria da ABC, a Assembleia Geral elegeu Fialdini como seu quarto membro colaborador.

Entre os novos membros titulares, havia dois jovens conhecidos da Casa: o físico Ado Jório Vasconcelos e o matemático Fernando Codá Marques foram os primeiros membros afiliados a se tornarem Acadêmicos titulares.

Também na ocasião, o presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Sergio Luiz Gargioni, acompanhado do então presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), Odenildo Sena, entregaram ao presidente da ABC, Jacob Palis, o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação para Amazônia Legal. Em seguida, Palis entregou à presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Maria Olívia Simão, o diploma de membro institucional da ABC.

Foi feita, ainda, uma homenagem à Acadêmica Bertha Becker, falecida em 2013, com a entrega de uma placa ao filho e à neta da geógrafa. Bertha deixou um vasto conjunto de estudos e reflexões para o desenvolvimento da Amazônia, que vem sendo utilizado em propostas de preservação da floresta e de levar inclusão social e geração de renda à região. Ela foi uma das autoras do conhecido Estudo Estratégico da ABC "Amazônia: Desafio Brasileiro do Século XXI", publicado em 2008.



FOTO 1: Américo Fialdini e Jacob Palis
FOTO 2: Ado Jório Vasconcelos, Alexandre Vieira e Clélio Campolina
FOTO 3: Fernando Codá, Alexandre Vieira, Clélio Campolina e Jacob Palis



FOTO 4: Jacob Palis e Sergio Gargione
FOTO 5: Jacob Palis e Maria Olívia Simão
FOTO 6: Os novos membros recém-empossados e autoridades



Eventos Científicos

Simpósio on Excellence in Higher Education

Nos dias 23 e 24 de janeiro, a Academia Brasileira de Ciências (ABC), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), promoveu o "Symposium on Excellence in Higher Education", reunindo alguns dos maiores especialistas em educação superior no debate sobre rumos e formas de melhorar a qualidade das universidades e instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Foram analisados os principais elementos que caracterizam as melhores universidades de pesquisa do mundo.

O objetivo do encontro, realizado na sede da Fapesp, foi discutir formas de viabilizar ações voltadas ao aprimoramento de universidades brasileiras, a fim de melhorar seu posicionamento no *ranking* de instituições de educação e pesquisa de classe mundial. O debate resultou em uma série de indicações e sugestões de ações para universidades, governos e agências de financiamento à pesquisa no Brasil.

Para alcançar o padrão de excelência internacional, o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e Acadêmico, Jorge Guimarães, levantou os desafios mais importantes, em sua opinião, a serem enfrentados pelas universidades brasileiras. A lista envolve a internacionalização do ensino e da pesquisa; a redução do ensino voltado para a informação, com aumento de atividades formativas; a adoção de currículos internacionais; a oferta de cursos ministrados em inglês e em outras línguas; o investimento efetivo em colaboração internacional, inclusive no nível de publicações; o estímulo à mobilidade internacional dos estudantes e da equipe científica; a atração de estudantes e pesquisadores estrangeiros de alto nível; a oferta de residência nos *campi*.

Já o diretor-científico da Fapesp e Acadêmico, Carlos Henrique Brito Cruz, destacou fatores determinantes de excelência numa universidade: autonomia e governança, financiamento, excelência em ensino, excelência em pesquisa e excelência em relações com a sociedade. Explicou que o impacto social da produção científica envolve ideias que afetam políticas públicas; o impacto econômico é relativo às ideias que aumentam a competitividade de empresas e aquelas que criam setores industriais. Já para aumentar

Saiba mais sobre
o Simpósio on Excellence in Higher Education



Carlos Henrique Brito Cruz, Helena Nader,
Jorge Guimarães, Celso Lafer, Hernan Chaimovich
e Eduardo Moacyr Krieger

o impacto intelectual da ciência feita no Brasil, Brito Cruz ressaltou alguns aspectos importantes: melhorar a infraestrutura na universidade, fornecer equipe de apoio para o pesquisador e ampliar a cooperação internacional. Ele acredita também que o programa Ciência sem Fronteiras vai ajudar a fazer esse índice crescer.

Além da Fapesp, Capes e ABC, participaram representantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidade de São Paulo (USP), do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), da University of Bath (Reino Unido) e da German Research Foundation (Alemanha).

Simpósio Internacional sobre Excelência na Educação Superior



Dando continuidade ao evento realizado em janeiro na Fapesp, o evento “Simpósio sobre Excelência na Educação Superior” foi realizado na ABC entre 22 e 24 de setembro. A abertura de evento na Academia Brasileira de Ciências contou com a presença do ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) à época, Clélio Campolina, o então ministro da Educação José Henrique Paim, o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes/MEC), Jorge Guimarães, o então diretor presidente da Faperj, Ruy Marques, o ex-secretário de C&T do RJ, Alexandre Vieira, entre outras autoridades.

O diretor da ABC Luiz Davidovich relatou, na ocasião, que o livreto da ABC publicado em 2004, intitulado “Subsídios para a Reforma da Educação Superior”, circulou no Congresso Nacional, em todos os níveis de governo e em todos os estados. Davidovich acrescentou que o estudo teve grande influência, principalmente, na estruturação das novas universidades criadas desde então, como a Universidade Federal do ABC (UFABC).



*Saiba mais sobre
o Simpósio sobre Excelência na
Educação Superior*



*Acesse a publicação
“Subsídios para a Reforma da
Educação Superior”*



FOTO 1: Jacob Palis, Henrique Paim e Jorge Guimarães
FOTO 2: Lidia Brito



O Acadêmico Marco Antônio Zago, reitor da USP



A Acadêmica Débora Foguel, pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ

Para Davidovich, alguns dos principais desafios envolvem agregar valor aos produtos brasileiros e qualificar pessoal em todas as áreas de importância estratégica para o Brasil, assim como atuar na inclusão social das pessoas com novo poder de consumo e que desejam uma educação melhor.

O ministro Campolina afirmou que o avanço do sistema universitário depende de decisões fortes e polêmicas. Ele apontou os principais desafios que, em seu ponto de vista, devem ser enfrentados para que o país consiga dar o salto necessário para ter cursos superiores de padrão mundial. Já o ministro da Educação, Henrique Paim, defendeu a expansão do acesso e tratamento diferenciado às universidades, destacando a questão das assimetrias regionais e da integração com o setor privado.

O presidente da Capes e Acadêmico, Jorge Guimarães, focou três pontos principais para alcançar o padrão mundial - autonomia, governança e 'accountability'. Este último conceito não tem uma tradução exata em nossa língua, um sintoma de que é algo que realmente falta na cultura do país e, por conseguinte, no seu sistema de gestão.

A diretora de Ciências Políticas e Capacitação da Unesco, Lidia Brito, defendeu que a excelência tem que estar relacionada à capacidade de influenciar nos processos de decisão. O diretor executivo da Academia Nacional de Ciências dos EUA, Bruce Darling, destacou que a união entre capital público e privado é essencial para que universidades atinjam a excelência.

As inovações nos cursos superiores e a proximidade da universidade com o mercado de trabalho foram abordadas pelo então secretário executivo do MCTI e Acadêmico, Álvaro Prata, e pelo diretor da Embrapii e da ABC à época, João Fernando Gomes de Oliveira, que ressaltaram a premência da conexão universidade-indústria. Acadêmicos e outros representantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e da Universidade de São Paulo (USP) debateram os desafios para a modernização das universidades brasileiras, dentre as quais a oposição entre excelência e conservadorismo.

As reformulações necessárias nas políticas públicas e de gestão para que a educação superior no país alcance a excelência foram tema de palestras do membro do Conselho Nacional de Educação (CNE) Luiz Roberto Curi e do Acadêmico Cesar Camacho, diretor do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Foram apresentadas, ainda, outras experiências bem sucedidas no Brasil, como a do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), das universidades Federal do ABC e Federal do Sul da Bahia, da chilena Universidade da Frontera, do Instituto de Tecnologia de Waterloo, no Canadá, e da Universidade da Califórnia, nos EUA.



O Acadêmico Luiz Mello, diretor de Tecnologia e Inovação da Vale S.A.

O olhar das empresas sobre o ensino superior brasileiro foi apresentado por representantes de instituições que aliam atividade produtiva à pesquisa e inovação, como a Recepta Biopharma, o Instituto Tecnológico Vale e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Eles apontaram que o sistema educacional não estimula e ainda reprime a ousadia, sem a qual não pode haver inovação.

Programa ABC na Educação Científica

X Seminário Nacional ABC na Educação Científica

O evento promovido pela ABC e realizado nos dias 9 e 10 de outubro na Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), em Ilhéus, reuniu quase 200 professores de ciências do ensino básico de diversos pontos do país. O foco de discussão foram experiências bem sucedidas no ensino de ciências e ações necessárias no contexto nacional brasileiro relativas à metodologia da educação através da experimentação e da educação CTSA (ciência, tecnologia, sociedade e ambiente).

Representantes da Academia Brasileira de Ciências e do Ministério da Educação abordaram a complexidade da melhoria da educação no Brasil, apontando caminhos, e discutiram as mudanças necessárias no setor empresarial e no setor acadêmico para alcançar os objetivos da agenda do século XXI, que envolvem sustentabilidade, interdisciplinaridade e inovação.

A experiência do Programa ABC na Educação Científica foi debatida por professores e coordenadores de polos regionais, que se remeteram aos seus avanços e desafios. Escolas municipais da área rural da Bahia, que contam com o apoio de universidades da região e com o pioneirismo de alguns professores dedicados à educação científica através da experimentação, apresentaram seus resultados. Foram realizadas oficinas práticas com os participantes, promovidas pelos coordenadores de polos.



Professores participam de oficina do seminário ABC na Educação Científica



Saiba mais sobre
o X Seminário Nacional ABC
na Educação Científica

Os Acadêmicos Diógenes Campos e Jailson Bittencourt e os professores Evandro Sena, Maria Beatriz Coelho e Viviane Briccia.

Simpósio Internacional Sociedade e Natureza



Em evento internacional organizado pela ABC em colaboração com o Conselho Internacional de Ciência Social (ISSC) e com o Escritório Latino-americano do Conselho



A presidente do Comitê de Direção do ICSU-ROLAC para Redução de Risco de Desastres, Barbara Carby, e Décio Luiz Gazzoni, do Comitê de Direção para Energia Sustentável do ICSU-ROLAC



A coordenadora do evento e vice-presidente regional da ABC/Rio, Elisa Reis

Internacional para Ciência (ICSU-Rolac), nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, especialistas expuseram a importância das ciências sociais e da natureza atuarem juntas na promoção da sustentabilidade.

O Simpósio Internacional Sociedade e Natureza foi realizado na sede da Academia Brasileira de Ciências, contando com a presença da secretária-geral do ISSC, Heide Heckmann, e do diretor do ICSU-Rolac, Manuel Limonta. A ABC foi representada por seu vice-presidente à época, Hernan Chaimovich. Os debates envolveram temas como energia sustentável e redução de riscos de desastres naturais, considerados prioritários para que se planeje o desenvolvimento sustentável de forma eficaz para as gerações futuras.

Foi comentado o mais recente relatório do Painel Interamericano de Mudanças Climáticas (IPCC), o AR5, que mostra um cenário negativo, de aumento das emissões de CO₂ e de gases de efeito estufa por ação antropogênica, mas que pode ser mitigado. Para tanto, porém, seriam necessárias transformações tecnológicas grandiosas. Foi enfatizado, no entanto, que as mudanças climáticas são apenas “a ponta do iceberg”. Os problemas sociais e econômicos são mais profundos e requerem uma abordagem integrada, em que a sociedade e a natureza sejam vistos como um todo indivisível.

Acadêmicos abordaram aspectos ambientais relativos à Amazônia, cujo cenário é preocupante: todos os modelos de projeção das consequências das mudanças climáticas mostram que, até o final do século 21, entre 18 e 48% da floresta tropical terão sido substituídos por savana. Foram destacadas ainda as matrizes energéticas adotadas pelo Brasil e pelo mundo no processo das mudanças climáticas. Outros convidados abordaram o combate à pobreza em prol da sustentabilidade, assim como a dinâmica entre meio ambiente, economia e sociedade. Com relação ao setor mineralógico, por exemplo, foi ressaltado que um diálogo entre os interesses das populações e dos capitais privados se faz necessário, e que os cientistas sociais podem atuar como facilitadores. Especialistas afirmaram a importância de tornar as políticas públicas mais eficazes através da criação de uma cultura científica, visando soluções para problemas globais.

Foi ressaltada a contribuição dos estudos sociais para a queda da desigualdade no país: a maior parte da melhora nos indicadores sociais do Brasil está relacionada à inclusão da população mais pobre à força produtiva. Mas esses avanços estão ameaçados pela baixa produtividade, que é praticamente a mesma de 30 anos atrás. No mesmo período, a produtividade na Coreia do Sul saltou do mesmo patamar do Brasil para um nível três vezes maior que o do país hoje. Sem mais condições de adicionar tantos indivíduos de baixa renda ao mercado de trabalho, o aumento da produtividade torna-se fundamental para que tanto o crescimento econômico quanto a melhoria dos indicadores sociais continuem.



O diretor do ICSU-Rolac, Manuel Limonta; o diretor científico da Faperj e Acadêmico, Jerson Lima; o ex-diretor do Instituto Científico e Tecnológico de Pesquisa de San Luis Potosí (México), José Luis Morán; e a secretária-geral do ISSC, Heide Hackmann, na sessão de conclusões e recomendações

*Saiba mais sobre o
Simpósio Internacional
Sociedade e Natureza*



A principal conclusão foi que todas as áreas devem trabalhar juntas para solucionar os problemas globais e emergentes da atualidade. De modo geral, foi defendida uma ciência que se comunique com o governo, com a sociedade e com as empresas e que atue como facilitadora da comunicação entre esses setores. "Ou a sociedade preserva a natureza e a si própria, ou enfrenta o desastre. Não podemos mais falar em ciência e sociedade, e sim em ciência *com* a sociedade", de acordo com a secretária-geral do ISSC.



Palestrantes convidados do Simpósio Sociedade e Natureza

Grupos de Estudos: Ciência para a Sociedade

Amazônia

A ciência e os desafios do desenvolvimento sustentável da Amazônia

Em parceria com a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN-Amazônia), a ABC organizou dois processos de consulta, que reuniram um grupo de destacados cientistas em Manaus, nos dias 5 e 6 de dezembro.

A SDSN é uma iniciativa que visa mobilizar o conhecimento existente na busca por soluções práticas para os problemas relacionados ao desenvolvimento sustentável. Através da mobilização de universidades, centros de pesquisa, organizações da sociedade civil, empresas e outros, esta rede procura contribuir para o desenho e futuro monitoramento da implementação da Agenda do Desenvolvimento Pós-2015.



O Acadêmico Alexander Kellner, o presidente da ABC, Jacob Palis, o assessor do secretário-geral da ONU, Jeffrey Sachs, os diretores da SDSN-Amazônia Emma Torres e Virgílio Viana, o vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich, e o assessor técnico da ABC Marcos Cortesão



O primeiro processo de consulta teve como tema “Ciência e o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia”. Com a participação de representantes das Academias de Ciências existentes em países amazônicos - Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela -, entre outros convidados, esta consulta discutiu o papel e a contribuição potencial da ciência para a definição de alternativas de desenvolvimento para a Amazônia. O evento teve o apoio da Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS), e os participantes debateram estratégias para a mobilização e engajamento das instituições de pesquisa na região, visando a construção de uma agenda sustentável de desenvolvimento regional.

O segundo processo de consulta teve como tema “Desafios, Oportunidades e Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia”. Nesta consulta, os participantes debateram os principais desafios de pesquisa na região para os próximos cinco anos; os desafios para pesquisadores e institutos de pesquisa na Amazônia; a cooperação científica visando o desenvolvimento regional sustentável; as soluções inovadoras para os problemas regionais; e a interação efetiva que pode ser estabelecida entre a rede SDSN-Amazônia e a comunidade científica regional.

Jeffrey Sachs (ONU); Claudio Bifano (Academia de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais da Venezuela); Germán Poveda (Academia Colombiana de Ciências, Exatas Físicas e Naturais); Manuel Gonzalo Taboada (Academia Nacional de Ciências da Bolívia); Jacob Palis (ABC); Emma Torres (SDSN-Amazônia); Carlos Alberto Soria (Academia de Ciências do Equador); Rodil Tello Espinoza (Universidade Peruana da Amazônia) e Roberto Dall'Agnol (ABC/UFPA/ITV)



Integrantes do evento ABC-SDSN realizaram uma travessia de barco no rio Negro até o Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Agnello Uchôa Bittencourt, na comunidade Tumbira, onde o encontro teve continuidade

Mudanças Ambientais Globais

Autores de novo relatório do IPCC conversam com a imprensa no Rio de Janeiro

Em parceria com o Centro de Informação das Nações Unidas (UNIC-Rio) e o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a ABC promoveu, no dia 1º de abril, uma coletiva de imprensa para apresentação da segunda parte do 5º Relatório do Painel Interamericano de Mudanças Climáticas (IPCC), que abordou questões relativas aos impactos e riscos futuros das mudanças climáticas. Os dados inéditos foram apresentados pelo então chefe do

Saiba mais sobre o 5º Relatório do IPCC



Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Acadêmico José Marengo, autor do trecho sobre as Américas Central e do Sul. Além dele, participaram da coletiva os pesquisadores Carolina Dubeux e Marcos Buckeridge, também membros do Grupo de Trabalho 2 do IPCC e autores do relatório.

Marengo alertou que o cenário previsto é sombrio: excesso de chuvas em determinados lugares, aumento do nível do mar em áreas costeiras, redução da oferta de água potável em regiões subtropicais secas, gerando disputas, extinção de espécies, queda na produtividade de arroz, trigo e milho, entre outros. Para evitar que as mudanças climáticas sejam irreversíveis e diminuir seus impactos, é importante investir na adaptação às mudanças, levando em consideração as questões prioritárias: segurança hídrica, energética e alimentar. Alguns exemplos são a construção de usinas e transposição de rios, assim como o foco na economia da adaptação, observando o lado da demanda para que esta se adeque à oferta do recurso.

Os pesquisadores alertaram para a necessidade de uma regulação econômica e políticas de preço que reflitam a escassez. Outra ação importante é gerenciar o risco e trabalhar com a incerteza. Segundo Carolina Dubeux, a adaptação é uma questão local e deve ser trabalhada também com os governos estaduais e municipais. O Rio de Janeiro, por exemplo, tem regiões de baixada, onde o aumento do nível do mar é um problema sério.

Os pesquisadores concordaram que o mais importante é transmitir conhecimento à população e, para isso, a imprensa tem papel fundamental. A coletiva reuniu veículos de comunicação de peso nacionais e internacionais, como Folha de São Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, TV Brasil, Rádio CBN, a agência de notícias espanhola EFE, a francesa AFP, a americana AP e a portuguesa Lusa.



O Acadêmico José Marengo em entrevista coletiva para a imprensa na ABC

Na coletiva de imprensa na ABC com pesquisadores participantes do IPCC, integraram a mesa de abertura Osvaldo Luiz Leal de Moraes, da Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; o presidente da ABC, Jacob Palis; e o chefe da Divisão de Clima, Ozônio e Segurança Química do Ministério das Relações Exteriores, Everton Lucero



Recursos Hídricos

Questões de Água e Sustentabilidade Ecológica em Áreas de Urbanização

Entre os dias 5 e 8 de maio, foi realizado um simpósio na sede da Embrapa Instrumentação, em São Carlos (SP), que teve por objetivo discutir a gestão sustentável dos recursos hídricos no Brasil e o fortalecimento da cooperação entre os dois países nesta área.



O evento contou com o apoio da Prefeitura de São Carlos, da própria Embrapa Instrumentação e do Centro Alemão de Ciência e Inovação de São Paulo, e mobilizou 27 jovens cientistas (11 alemães e 16 brasileiros), além de representantes da ABC, da Academia de Ciências Leopoldina e da Academia de Jovens Cientistas, ambas na Alemanha.

Compondo o calendário da Temporada “Alemanha + Brasil 2013-2014”, o simpósio, em suas primeiras atividades, buscou identificar e discutir tendências e tópicos futuros de pesquisa nas áreas de água e uso do solo, água e saúde e serviços ecossistêmicos. Após discussão sobre como os aspectos identificados em cada um dos temas poderiam ser transformados em políticas públicas e/ou ações voltadas para a conscientização da sociedade, foi decidida a produção de um *Policy Paper*, direcionado tanto à comunidade científica quanto aos tomadores de decisão e à população em geral. O documento pode ser acessado em <http://ow.ly/LoR4Z>



Participantes do simpósio realizado em São Carlos

Simpósio ‘Recursos Hídricos na Região Sudeste: Segurança Hídrica, Riscos, Impactos e Soluções’

arte Pedro Armando



O evento promovido pela ABC e realizado no Instituto de Botânica de São Paulo nos dias 20 e 21 de novembro discutiu, a partir do ponto de vista científico, diagnósticos e soluções para o cenário de estresse hídrico no sudeste, oferecendo subsídios para a tomada de decisões relativas ao enfrentamento da crise.

O “Simpósio Recursos Hídricos na Região Sudeste: Segurança Hídrica, Riscos, Impactos e Soluções” foi coordenado pelo Acadêmico José Galizia Tundisi - presidente da Associação Instituto Internacional de Ecologia e Gerenciamento Ambiental (IIEGA), pesquisador do Instituto Internacional de Ecologia (IIE), professor convidado do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP) e professor titular da Universidade Feevale (RS) -, que mostrou o panorama nacional e internacional da situação hídrica.



*José Galizia Tundisi; Nelson Nucci; Jerson Kelman;
Sandra Azevedo; Francisco Barbosa;
Carlos Bicudo e Carlos Tucci.*

Destacados Acadêmicos, gestores e consultores abordaram o tema por diversos pontos de vista, como as características da gestão da água no país; a importância dos ecossistemas de áreas úmidas, que fornecem serviços; a disponibilidade, demanda e planejamento dos recursos hídricos na região; os impactos da qualidade da água na biodiversidade e na saúde pública; a negligência na gestão das águas continentais e as mudanças climáticas como agentes de deterioração dos recursos hídricos; a relação entre a escassez de água e a agricultura, mineração e o setor elétrico.

Participaram os Acadêmicos Carlos Bicudo (IB/USP), Carlos Nobre (MCTI), José Marengo (Cemaden/MCTI), Luiz Pinguelli Rosa (Coppe/UFRJ) e Virgínia Ciminelli (UFMG); os pesquisadores Adriana Cuartas (Cemaden/MCTI), Carlos Tucci (UFRGS e Feevale), Danny Dalberson (Engecorps/USP), Eduardo Assad (FGV), Francisco Barbosa (UFMG), Marcelo Seluchi (Cemaden/MCTI), Monica Porto (FCTH/USP), Sandra Azevedo (UFRJ) e Sergio Ayrimoraes (ANA); o consultor Nelson Nucci (JNS Engenharia, Consultoria e Gerenciamento); o professor da Coppe e ex-presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e da Agência Nacional de Águas (ANA), Jerson Kelman.

Ao final, foi realizada uma sessão em que os especialistas apresentaram alternativas de curto, médio e longo prazo para resolver o problema da seca e levaram, posteriormente, à produção da Carta de São Paulo, documento assinado por cientistas de excelência de todo o Brasil, com contribuições de promotores do Ministério Público que participaram do evento. A Carta pode ser acessada em <http://ow.ly/LoQYy>



Carlos Nobre e Jacob Palis



Eduardo Assad e Virgínia Ciminelli



Saiba mais sobre o Simpósio 'Recursos Hídricos na Região Sudeste: Segurança Hídrica, Riscos, Impactos e Soluções'

Recursos Minerais

Em 2013, a ABC realizou o “Simpósio sobre Recursos Minerais no Brasil: problemas e desafios”, realizado em agosto, com a participação de cerca de 40 personalidades do setor. O simpósio foi organizado pelos Acadêmicos Diógenes Campos, Aroldo Misi, Umberto Cordani e Adolpho Melfi.

Em 2014, esses Acadêmicos, que coordenam o Grupo de Estudos da ABC sobre Recursos Minerais, trabalharam, em parceria com diversos especialistas brasileiros, na elaboração de um livro, mostrando como a ciência pode contribuir com o governo no desenvolvimento da política mineral. O livro está sendo produzido em parceria com a Vale, membro institucional da ABC.

Atuação Regional: ABC em todo o País

Regional Norte

Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados da Regional Norte da ABC 2014-2018

O Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados da Regional Norte foram realizados no Instituto Tecnológico Vale de Desenvolvimento Sustentável (ITVDS), em Belém do Pará, em 27 de agosto.

Receberam seus diplomas e apresentaram suas pesquisas os jovens cientistas Cleidson Ronald Botelho de Souza (UFPA, Ciências da Engenharia); Jeronimo Lameira Silva (UFPA, Ciências Químicas); João Vital da Cunha Júnior (UFPA, Ciências Físicas); Nils Edvin Asp Neto (UFPA, Ciências da Terra).

A mesa de abertura reuniu o vice-presidente da Regional Norte da ABC, Roberto Dall'Agnol, o vice-reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Acadêmico, Horacio Schneider, e os Acadêmicos Paula Schneider (UFPA), João Batista Corrêa da Silva (UFPA), Philip Fearnside e Tetsuo Yamane.

Dall'Agnol destacou que a criação da categoria de membro afiliado da ABC ocorreu em 2007 e que foi uma ideia vitoriosa aproximar da Academia jovens talentosos de todo o país, como membros por cinco anos e como grandes colaboradores depois disso. Como resultado, entre outros, dois ex-membros afiliados foram eleitos titulares em 2014.

Os trabalhos apresentados envolveram técnicas, ferramentas e práticas que facilitem o desenvolvimento colaborativo de *software*; simulação computacional de biomoléculas; estudo da energia escura e da matéria escura; análise das modificações físicas ocorridas nas áreas costeiras para entender sua história, as consequências das mudanças e identificar o que é natural ou causado pelo homem; e o estudo dos efeitos das ondas, das marés, da força dos rios e do clima.



Novos afiliados: João Vital da Cunha Júnior; Cleidson Ronald Botelho de Souza; o vice-presidente da Regional Norte da ABC, Roberto Dall'Agnol e Nils Edvin Asp Neto



Saiba mais sobre a Diplomação
de Membros Afiliados da Regional Norte

2º Encontro Regional de Membros Afiliados da ABC Norte

O evento, realizado no Instituto Tecnológico Vale de Desenvolvimento Sustentável pela Vice-Presidência Regional Norte da ABC, reuniu Acadêmicos locais e convidados para tratar dos resultados de importantes iniciativas regionais voltadas para o conhecimento científico e a sustentabilidade.

Os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) que atuam na região foram apresentados por seus líderes, que mostraram importantes trabalhos que tratam das madeiras da floresta, das condições geológicas e do potencial energético, entre outros campos de estudo.

Após as apresentações, foi realizada uma mesa-redonda intitulada “A importância dos INCTs para a pesquisa na Amazônia”, com expressivos representantes locais. A mesa foi coordenada pelo vice-reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Acadêmico, Horacio Schneider, e contou com a participação da diretora-presidente da Fundação de Amparo à pesquisa do Amazonas (Fapeam), Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão, do diretor-presidente da Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa (Fapespa), Mario Ramos Ribeiro, do diretor-científico do Instituto Tecnológico Vale de Desenvolvimento Sustentável (ITVDS) e Acadêmico, José Oswaldo de Siqueira, e do membro afiliado da ABC e professor da UFPA Marcelo Cohen.

O Acadêmico Niro Higuchi foi convidado a proferir a Palestra Magna. O tema foi “A resposta da floresta de Manaus aos humores do tempo”, ressaltando que o aumento de 0,7° C de temperatura nos últimos 124 anos pode estar causando eventos extremos, mas que, independentemente desses eventos, a fixação de carbono pela floresta vem se mantendo alta.

Finalmente, a coordenadora-executiva da Rede Amazônia de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN-Amazônia), a engenheira Thais Megid, apresentou o braço “amazônico” da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável, entidade lançada pela ONU em 2012. A ideia é criar uma agenda global pós-2015 que dê seguimento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, considerado o impulso anti-pobreza global de maior sucesso na história e que tem melhorado significativamente a vida de milhões de pessoas em todo o mundo, através de esforços sincronizados e direcionados. Várias metas já foram cumpridas, como reduzir para metade o número de pessoas vivendo em extrema pobreza. Foi considerado oportuno o momento para se discutir que Amazônia se quer em 2030 e promover ações para caminhar nesse sentido.

Saiba mais sobre
o 2º Encontro de Membros Afiliados da ABC Norte



Horacio Schneider, Mario Ribeiro, José Oswaldo de Siqueira, Marcelo Cohen e Maria Olívia Simão

Regional Nordeste & Espírito Santo

Simpósio e Diplomação de Membros Afiliados da ABC 2014-2018



Camila Figueiredo, Fabrício Benevides, Jailson Bittencourt, Cid Bartolomeu de Araújo, Juliana Sayão, Pedro Soares e Lilian Guarieiro.

Num prédio histórico localizado no Pelourinho que, desde 1808, abriga a primeira escola de saúde do Brasil, fundada por Dom João VI e hoje pertencente à Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, os novos membros afiliados da ABC da Região Nordeste e Espírito Santo receberam seus diplomas e apresentaram suas pesquisas.

No dia 3 de abril, Camila de Figueiredo (UFBA, Ciências Biomédicas), Fabrício Siqueira Benevides (UFC, Ciências Matemáticas), Juliana Manso Sayão (UFPE, Ciências da Terra), Lilian Lefol Nani Guarieiro (Senai/BA, Ciências Químicas) e Pedro Marcos Gomes Soares (UFC, Ciências Biomédicas) abordaram estudos de asma e alergia, a união entre matemática e ciência da computação na área de combinatória, a pesquisa paleontológica com o estudo de tecidos fósseis, as emissões de poluentes na queima de biocombustíveis e a modelagem atmosférica e o estudo de inflamação do trato gastrointestinal e dismotilidade.

O Acadêmico Jailson Bittencourt de Andrade (ABC/UFBA); Dora Leal Rosa, reitora da UFBA; Roberto Santos, presidente da Academia de Ciências da Bahia; o vice-presidente regional da ABC para Nordeste & Espírito Santo, Cid Bartolomeu de Araújo; e Jacob Palis, presidente da ABC, compuseram a mesa de abertura.

Cid Araújo explicou que as cerimônias de diplomação e os simpósios científicos de apresentação de novos afiliados na região vêm se alternando entre Recife, Fortaleza e Salvador, cidades de origem dos membros titulares que elegem os afiliados. A Bahia é o estado do Nordeste que tem mais membros da ABC.

A química da UFBA Luciana Almeida da Silva, eleita afiliada da ABC para o período de 2010 a 2014 e uma das organizadoras do evento, explicou aos novos membros as atividades da Academia. Ela destacou os eventos de membros afiliados, que alternam encontros regionais nos anos pares com encontros nacionais nos anos ímpares. Acentuou, ainda, a importância da participação nas grandes reuniões anuais promovidas pela ABC, que ocorrem em maio e no final do ano – oportunidades únicas, segundo ela, para que os jovens cientistas das diferentes regiões e áreas diversas se conheçam e interajam entre si e com os pesquisadores seniores da Academia.

Saiba mais sobre a Diplomação de
Membros Afiliados da Regional Nordeste e Espírito Santo



Roberto Santos, Dora Leal, Jacob Palis, Cid Araújo e Jailson de Andrade



2º Encontro Regional de Membros Afiliados da ABC /NE&ES

Organizados a cada dois anos, os Encontros Regionais de Membros Afiliados tiveram, em 2014, a sua segunda edição. Os membros afiliados da ABC da Região Nordeste organizaram seu 2º Encontro Regional no belo edifício histórico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 4 de abril, dia seguinte à apresentação e diplomação dos novos membros afiliados.

A abertura foi feita pelo vice-presidente da Regional NE&ES da ABC, Cid Bartolomeu de Araújo, que apontou a criação da categoria de membros afiliados como um dos maiores acertos dessa Diretoria, pois fez com que a Academia se renovasse. Araújo reiterou que a comunidade científica está vivendo um momento preocupante com relação a financiamento e é importante que os jovens pesquisadores se envolvam nesse debate, refletindo sobre ações e alternativas para a situação atual e para o futuro.

O Comitê Organizador do 2º Encontro Regional foi composto pelos membros afiliados Gisele Olímpio da Rocha (Ciências Químicas, UFBA, 2011-2015), Juliana Manso Sayão (Ciências Biológicas, UFPE, 2014-2018), Leonardo Sena Gomes Teixeira (Ciências Químicas, UFBA, 2012-2016), Letícia Veras Costa Lotufo (Ciências Biomédicas, UFC, 2010-2014), Luciana Almeida da Silva (Ciências Químicas, UFBA, 2010-2014), Mirco Solé (Ciências Biológicas, UESC, 2012-2016) e Pedro Marcos Gomes Soares (Ciências Médicas, UFC, 2014-2018). Também integraram o Comitê os pesquisadores Dráulio Barros de Araújo (Ciências da Saúde, UFRN), que foi afiliado da ABC no período 2009-2013, e Roberto Rivelino de Melo Moreno (Ciências Físicas, UFBA), que integrou os quadros da Academia de 2008 a 2012, no primeiro grupo eleito para essa categoria.

A palestra de abertura foi feita pelo membro titular Jailson Bittencourt, que apresentou belíssimo projeto multidisciplinar coordenado por ele na Baía de Todos os Santos. Entre as várias atividades, a mesa-redonda intitulada “A ciência em um país onde não se pode errar” foi coordenada pelo neurocientista Dráulio Barros de Araújo e integrada pelo biólogo doutorado em educação Charbel Niño El-Hani e pelos Acadêmicos Manoel Barral Netto e Mauricio Lima Barreto. Em seguida, diversos pesquisadores convidados do Nordeste e Norte realizaram apresentações sobre temas como anfíbios, fungos, o semiárido e a segurança alimentar e debateram questões sobre biodiversidade.



Comitê organizador: Pedro Soares, Roberto Rivelino, Leonardo Teixeira, Mirco Solé, Juliana Sayão, Luciana Almeida e Gisele Olímpio

Saiba mais sobre o
2º Encontro de Membros Afiliados da ABC
Nordeste e Espírito Santo



Reunião Regional do NE&ES em Recife

No dia 17 de outubro, foi realizada a 24ª Sessão Ordinária da ABC em Recife, no auditório do Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como uma das atividades da vice-presidência regional Nordeste e Espírito Santo da ABC.

Compuseram a mesa o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFPE, Francisco Ramos; o diretor do Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE, Alexandre Schuler; o vice-presidente regional da ABC, Cid Bartolomeu de Araújo, e o Acadêmico Alcides Nóbrega Sial.

Com 150 participantes, o encontro foi coordenado pelos Acadêmicos Alcides Sial e Valderez Pinto Ferreira. O foco das comunicações científicas - onze, no total - foi as ciências da terra, contando com apresentações multidisciplinares na parte da tarde.

Regional Minas Gerais & Centro-Oeste

Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados da ABC /MG&CO

Integrado ao evento “Transdisciplinaridade em Ciência”, o Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados da ABC/MG&CO envolveu os afiliados eleitos para os períodos 2013-2017 e 2014-2018 e foi realizado nos dias 10 e 11 de abril, no Auditório 2 da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Na sessão de abertura, em 10 de abril, o então diretor-científico da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) e Acadêmico, Evaldo Vilela, reforçou a aproximação da Fundação com a ABC e com a UFMG, e valorizou o trabalho da Diretoria da ABC ao criar a categoria de membros afiliados, mostrando a importância da ABC por todo o país. O reitor da UFMG, Jaime Ramirez, encerrou a abertura saudando os afiliados eleitos e afirmando que os jovens cientistas são a aposta num futuro melhor.

Receberem seus diplomas os membros afiliados eleitos para o período 2013-2017 Cristiano Fantini, Mauricio Corrêa e Vanessa Pinho, e os eleitos para 2014 a 2018 Brenno Silveira, Fabíola Ribeiro, Lis Antonelli, Helton Santiago e Luiz Gustavo Cançado. O biotecnologista da Embrapa André Melro Murad (2013-2017) não pôde comparecer.

Após a diplomação, os jovens cientistas apresentaram suas pesquisas, que abarcaram o estudo das sedas de aranhas; a elaboração de um medicamento em forma de gel que previne a contração do HIV; a compreensão das propriedades dos nanomateriais; a análise da estrutura das redes sociais online; a pesquisa em equações diferenciais ordinárias, que modelam diferentes fenômenos da natureza; o estudo da resolução de respostas inflamatórias; o lado humano da química; a busca por drogas neuroprotetoras para tratar doenças neurodegenerativas; o entendimento das formas de autorregulação do sistema imune; a compreensão do sistema imunológico para contribuir com a saúde pública e a interação da luz com a matéria em escala manométrica.

Saiba mais sobre a
Diplomação de Membros Afiliados da Regional
Minas Gerais e Centro Oeste



FOTO 1: Evaldo Vilela, Jaime Ramirez,
Jacob Palis e Mauricio Loureiro

FOTO 2: Mauricio Corrêa, Brenno Silveira,
Cristiano Fantini, Fabíola Ribeiro, Mauro
Teixeira, Vanessa Pinho, Luiz Gustavo Cançado,
Jacob Palis, Lis Antonelli e Helton Santiago



Reunião “Transdisciplinaridade em Ciência

Organizado pelo vice-presidente da Regional MG&CO, Mauro Teixeira, e pelos membros afiliados Antônio Lúcio Teixeira e Vanessa Pinho da Silva, o encontro teve o apoio do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da Universidade Federal de Minas Gerais, tendo sido realizado junto com o Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados,

nos dias 10 e 11 de abril, na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Os Acadêmicos Ado Jório de Vasconcelos, Evaldo Vilela, Ketí Tenenblat, Mauro Teixeira, Sérgio Pena e Virgínia Ciminelli falaram sobre suas atividades profissionais, focados no nível de integração onde não existe fronteira entre as disciplinas e onde todos os saberes são igualmente importantes.

O diretor do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) da UFMG, Maurício Alves Loureiro, destacou que esse tema é o foco dos institutos de estudos avançados do mundo inteiro, porque hoje o avanço da ciência mundial só pode ocorrer através da inter, multi e transdisciplinaridade.

Saiba mais sobre o
2º Encontro de Membros Afiliados da ABC
Minas Gerais e Centro Oeste



Os palestrantes Mauro Teixeira, Virgínia Ciminelli, Sérgio Pena, Ketí Tenenblat, Evaldo Vilela e Jacob Palis

Regional Rio de Janeiro

Diplomação dos Membros Afiliados da Regional Rio de Janeiro

A cerimônia de diplomação ocorreu no encerramento da Reunião Magna, realizada no início de maio. Os novos afiliados diplomados foram Emanuel Carneiro (Ciências Matemáticas, IMPA), Marcus Fernandes de Oliveira (Ciências Biomédicas, UFRJ), Pablo Javier Blanco (Ciências da Engenharia, LNCC) e Stephen Patrick Walborn (Ciências Físicas, UFRJ). Leonardo dos Santos Avilla (Ciências da Terra, Unirio) estava fora do Brasil e não pôde comparecer à cerimônia.



Emanuel Carneiro; Marcus Fernandes de Oliveira; o presidente da ABC, Jacob Palis; a vice-presidente da Região do Rio de Janeiro, Elisa Reis; Pablo Javier Blanco e Stephen Patrick Walborn.

Saiba mais sobre a
Diplomação de Membros Afiliados da
Regional Rio de Janeiro



O presidente da ABC, Jacob Palis, salientou que a regionalização foi uma forma eficaz de quebrar a concentração da ciência no Sudeste e colocou a Academia no país inteiro, referindo-se à criação de Vice-Presidências da ABC divididas por regiões, no mesmo ano em que foi criada a categoria de membros afiliados. Os jovens cientistas são eleitos a partir de cada uma das vice-presidências e ficam vinculados à ABC por cinco anos, tornando-se depois valiosos colaboradores e frequentadores dos eventos promovidos pela Academia.

As palestras dos novos membros abordaram a física quântica; a área de análise harmônica em matemática pura; a paleozoologia, focando nos mamíferos da América do Sul; as transformações de energia nos agentes causadores e transmissores de doenças tropicais; e o desenvolvimento de ferramentas de modelagem computacional para realizar estudos do sistema cardiovascular humano.

2º Encontro Regional de Membros Afiliados da ABC / RJ



Emiliano Medei, Yraima Cordeiro, Artur Ziviani,
Pierre Mothé Esteves e Kildare Miranda

Jovens cientistas se reuniram na sede da ABC, em 8 de maio, para o 2º Encontro Regional de Membros Afiliados do Rio de Janeiro. O evento foi organizado pelos afiliados Artur Ziviani, Emiliano Medei, Kildare Miranda, Yraima Cordeiro e pelo pesquisador Pierre Esteves, que foi afiliado da ABC no período 2008-2012.

Na mesa-redonda sobre o desafio da pesquisa na Amazônia, foi avaliado que a integração da região com o Sudeste é fundamental para promover

avanços no Norte do Brasil. A região ainda tem grandes desfalques, que vão desde problemas ambientais à falta de recursos humanos qualificados. A pós-graduação tem quatro vezes menos programas que o Nordeste e nove vezes menos que o Sudeste. Enquanto Rondônia tem 21 bolsas de doutorado e o Amazonas tem 256, São Paulo tem quase 8 mil. Apenas um programa tem nota 6 da Capes - o curso de ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Na mesa intitulada "Custo Brasil: burocracia e importação para ciência", foi apresentado um estudo do neurocientista Stevens Rehen, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICB-UFRJ), que confirma que as dificuldades em importar insumos e equipamentos para a pesquisa é um dos principais entraves ao desenvolvimento científico, e que pouco mudou desde 2010. Dentre os resultados do levantamento feito pelo pesquisador, que foi membro afiliado da ABC de 2008 a 2012, 95% dos cientistas brasileiros já deixaram de realizar uma pesquisa ou tiveram que mudar suas especificações por causa de problemas na importação.

No debate sobre realidade da mulher na ciência, foram discutidas as dificuldades encontradas por pesquisadoras no exercício da profissão, como a lacuna na produtividade por conta da gravidez. Foi citada pesquisa que mostra que a participação de mulheres na ciência cai de acordo com o avanço da carreira, além delas obterem bolsas de produtividade mais tarde que os homens. As faixas etárias de menor representatividade feminina coincidem justamente com a idade fértil.

Stevens Rehen



O presidente da ABC, Jacob Palis, e a vice-presidente da Regional Rio, Elisa Reis, demonstraram grande satisfação com a participação ativa dos jovens membros da Academia. Palis ressaltou que, diante dos desafios apresentados e dos outros existentes, fica claro que os 2% do PIB para ciência e tecnologia, defendidos por muitos, ainda não são suficientes, embora seja mais ou menos o dobro do investimento atual. Ele defendeu que, para dar o salto necessário em direção ao crescimento, o Brasil precisa investir pesadamente em ciência, tecnologia e educação.

Saiba mais sobre o 2º Encontro de
Membros Afiliados da ABC Rio de Janeiro



Participantes da abertura do encontro, entre eles alguns Afiliados do Rio de Janeiro recém-eleitos, os organizadores do evento, o presidente da ABC e a vice-presidente da Regional Rio.

Regional São Paulo

Especial: Simpósio e Diplomação dos Membros Afiliados 2014-2018 da ABC/SP

Os cinco novos membros afiliados da ABC da Região São Paulo reuniram-se na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em 18 de agosto. São eles Lázaro Padilha (Ciências Físicas, Unicamp), Eduardo Büchele (Ciências da Saúde, Unifesp), Monica Andersen (Ciências Biomédicas, Unifesp), Max Langer (Ciências da Terra, USP) e Gustavo Frigieri (Ciências Físicas, USP).



Lázaro Padilha, Eduardo Büchele, Adolpho Melfi, Monica Andersen, Hernan Chaimovich, Max Langer e Gustavo Frigieri

Na mesa de abertura da cerimônia de diplomação estavam o vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich, e o vice-presidente da Regional São Paulo, Adolpho Melfi, que destacou a renovação dos quadros da ABC com jovens pesquisadores de excelência de todas as regiões do Brasil por cinco anos como uma proposta muito bem sucedida. O título abre portas e oferece perspectivas muito positivas para as carreiras desses jovens no meio científico.

Chaimovich ressaltou que esta eleição, além de um reconhecimento, representa também uma transferência de responsabilidade, pois a ABC espera a participação dos jovens eleitos e a sua contribuição para dar visibilidade à ABC em nível nacional e internacional.



Os diplomados fizeram as apresentações sobre suas linhas de pesquisa, que envolviam novos métodos para tratar a retina, um novo método de monitoramento da pressão intracraniana de forma minimamente invasiva, o estudo de materiais invisíveis ao olho humano através de uma luz também invisível, a investigação das relações de parentesco e padrões evolutivos de dinossauros e os efeitos da falta de sono no controle da função erétil.

2º Encontro Regional de Membros Afiliados da ABC/SP

O Encontro Regional de Afiliados de São Paulo foi realizado no dia 19 de agosto, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. A mesa de abertura foi composta pelo reitor Benedito Guimarães Aguiar Neto, o vice-presidente da Regional São Paulo da ABC, Adolpho Melfi, e o membro afiliado representante da Comissão Organizadora, Paulo Sergio Boggio. Este destacou que o tema “educação científica” foi escolhido pela Comissão Organizadora, constituída por ele, pelo afiliado Anderson de Rezende Rocha (Unicamp) e pelo professor Valtencir Zucolotto (USP), que foi membro afiliado no período de 2009 a 2013.

Numa das mesas redondas, o Acadêmico Vanderlei Bagnato, da Universidade de São Paulo (USP) em São Carlos, e o professor do Instituto de Química da USP, Guilherme Marson, debateram sobre as tecnologias da informação e do conhecimento a serviço da divulgação científica. Bagnato integra a equipe de pesquisadores que inclui seis Acadêmicos e que fechou acordo com o Ministério da Educação (MEC) para distribuir um milhão de kits de ciência para o ensino médio de escolas públicas a partir de 2015.

Em outra mesa-redonda, técnicas de neuroimagem e pesquisas sobre a evolução da inteligência contribuíram para explicar os desafios relacionados a políticas públicas para a aprendizagem infantil. O médico neurorradiologista e professor da Universidade de São Paulo (USP) Edson Amaro relatou que é nos primeiros anos de vida que o cérebro da criança mais amadurece e, por isso, essa fase é crucial para investimentos na aprendizagem. Apesar disso, as políticas educacionais não estão dando a devida atenção a esse fato, e muito se perde no desenvolvimento dos estudantes e futuros profissionais.

Foi destacado também que o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) pode reverter o cenário negativo nos próximos anos. O Brasil precisa adotar, com urgência, medidas para melhorar a educação e evitar mais uma geração com números medíocres nos próximos 20 anos. A análise é do vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich, que reforçou a necessidade de ações em grande escala realizadas



O Acadêmico Vanderlei Bagnato, Guilherme Marson e Valtencir Zucolotto, membro afiliado da ABC entre 2009 e 2013

FOTO 1: A presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Acadêmica, Helena Nader e o vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich.

FOTO 2: Paulo Sergio Boggio, a Acadêmica Dora Fix Ventura, Adolpho Melfi, Valtencir Zucolotto, Alexandre da Costa Pereira e Anderson de Rezende Rocha



rapidamente para evitar que todas as crianças de até 12 anos hoje - 25 milhões - sejam “perdidas” até 2035, em termos de educação. A presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e Acadêmica, Helena Nader, concordou. Para ela, até agora foi feita uma grande inclusão sem nenhuma qualificação, que deve ser feita com urgência através de uma revolução na educação brasileira.



Saiba mais sobre o
2º Encontro de Membros Afiliados
da ABC São Paulo

Regional Sul

Simpósio e Diplomação de Membros Afiliados da Região Sul 2014-2018

Em evento organizado em 28 de abril na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pelo vice-presidente regional da ABC/Sul, Francisco Salzano, apresentaram suas linhas de pesquisa e receberam seus diplomas os jovens cientistas Daniel Lorscheitter Baptista (Ciências Físicas, UFRGS), Emilio Luiz Streck (Ciências Biológicas, Unesc), Fabiano Severo Rodembusch (Ciências Químicas, UFRGS), Guilherme Baldo (Ciências Biomédicas, UFRGS) e Vanessa Paixão-Côrtes (Ciências Biológicas, UFRGS).

O presidente da ABC, Jacob Palis, destacou que a importância dessa iniciativa é um consenso na Academia, que visa destacar o talento científico desses jovens. Palis destacou que, em 2013, foram eleitos pela primeira vez como membros titulares dois membros afiliados cujos mandatos já haviam se encerrado, o que mostra, em seu ponto de vista, que este é o caminho certo: a identificação e atração de jovens talentos científicos para oxigenar e renovar a Academia.

As pesquisas apresentadas pelos novos membros trataram de genes que são ativos durante o período embrionário e determinam, entre outros fatores, a formação de órgãos e tecidos; do estudo de doenças genéticas, como as mucopolissacaridoses, buscando o desenvolvimento de terapias gênicas; da síntese e aplicação de compostos fotoativos na preparação de materiais para óptica não-linear, sondas biológicas, sensores ópticos e materiais híbridos; da síntese, caracterização e manipulação de nanomateriais, nanofios semicondutores, nanopartículas e grafeno; e de erros inatos do metabolismo, um grupo de doenças genéticas raras que têm um diagnóstico difícil.

O diretor do Instituto de Biociências João Ito Bergonci observou que, quando ele era um jovem pesquisador, não havia oportunidades como essa e ressaltou que um país só se torna realmente livre através da ciência, quando tem conhecimento adquirido e aplicado.



Saiba mais sobre a
Diplomação de Membros
Afiliados da Regional Sul



Na mesa de abertura, o diretor do Instituto de Biociências, João Ito Bergonci; o presidente da ABC, Jacob Palis; o vice-presidente da Regional Sul da ABC, Francisco Salzano; o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Vladimir Pinheiro do Nascimento; a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Márcia Pinheiro Margis

Daniel Baptista, Jacob Palis, Guilherme Baldo,
Vanessa Paixão-Côrtes, Francisco Salzano,
Fabiano Rodembusch e Emilio Streck



O Acadêmico Alexander Kellner

Saiba mais sobre o
2º Encontro de Membros Afiliados
da ABC Sul



2º Encontro Regional de Membros Afiliados da ABC /Sul

Organizado pelos afiliados Patricia Schuck e Guilherme Baldo, o 2º Encontro Regional de Membros Afiliados da ABC /Sul foi realizado no dia 29 de abril, na UFRGS, e tratou de excelência científica, ética na ciência, fomento regional e educação científica.

Palestrante convidado do evento, o editor dos Anais da ABC (AABC), Alexander Kellner, abordou temas delicados relativos à integridade científica, mostrando como os limites entre o “certo” e o “errado” são muitas vezes tênues e difusos. A diretora-presidente da Fapergs, Nádyá Pesce da Silveira, falou sobre os avanços obtidos à frente da Fundação e os desafios que ainda se apresentam.

O Acadêmico Diogo Souza, convidado como palestrante, falou sobre as ansiedades de um professor na sala de aula. Entre as suas recomendações “ansiolíticas”, incluiu estudar neurociência, estar aberto a mudanças, interagir verdadeiramente com o aluno e saber o seu lugar no processo de ensino e aprendizagem.

A importância da afiliação à ABC na carreira do jovem pesquisador

Na mesa-redonda que tratou do tema, os depoimentos dos membros afiliados foram extremamente significativos e trouxeram um retorno importante para a Academia.

Tábita Hünemeier, geneticista da UFRGS eleita para o período 2013-2017, contou que participou da Reunião Magna da ABC 2013 e do 2º Encontro Nacional de Afiliados, realizado no mesmo ano, em Petrópolis. Ela declarou que foi a primeira vez que viu apresentações de dados sobre o programa Ciência sem Fronteiras, sobre os orçamentos da Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior] e do CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico] e teve consciência do impacto de tudo isso na ciência nacional. Surpreendeu-se, enfim, com o intenso papel político que a Academia Brasileira de Ciências assume e percebeu que os questionamentos feitos na universidade pelos professores e pesquisadores são os mesmos dos líderes da comunidade científica representada pela ABC e que suas vozes são ouvidas através da Academia.

Outro jovem afiliado, Emilio Streck, declarou que o que mais o marcou até então foi a questão da interdisciplinaridade. Relatou que foi “arremessado” de sua zona de conforto ao assistir às palestras de jovens pesquisadores de excelência das outras áreas, num choque positivo e muito estimulante. Em sua avaliação, na ABC os cientistas têm a oportunidade de enxergar a ciência como um todo.

Chefe do Centro de Terapia Gênica e da Unidade de Análises Moleculares e de Proteínas do Centro de Pesquisa Experimental do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Ursula Matte foi membro afiliado da ABC entre 2009 e 2013, período em que foi bastante atuante. Ela observou que todos os afiliados estão crescendo em suas carreiras, com cargos de chefia nas universidades. Mas destacou que a oportunidade de discutir a política de ciência, tecnologia e inovação do país, que afeta diretamente o cotidiano de todos os professores e pesquisadores, é algo que só a ABC pode oferecer. Ou seja, para fazer jus ao privilégio de ser membro da Academia Brasileira de Ciências, não basta ser eleito: tem que participar.

Parcerias

Programa ABC- L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência

Prêmio L'Oréal-ABC-Unesco para Mulheres na Ciência 2014

No dia 21 de outubro, sete pesquisadoras brasileiras de destaque foram laureadas na nona edição do “Prêmio L'Oréal-ABC-Unesco Para Mulheres na Ciência”. O prêmio reconhece o trabalho de jovens doutoras de diferentes áreas científicas com uma bolsa-auxílio em reais equivalente a 20 mil dólares, com o objetivo de estimular a participação das mulheres na ciência. A cerimônia aconteceu no hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

As premiadas deste ano foram a matemática da Universidade Federal do Ceará (UFC) Ana Shirley Ferreira; a farmacêutica Carolina Horta, da Universidade Federal de Goiás (UFG); a física Letícia Palhares, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); a cardiologista Ludhmila Hajjar, do Instituto do Coração (InCor-FMUSP); a neurobióloga Manuella Kaster, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a médica Maria Carolina Rodrigues, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) e a neurocientista Patrícia Brocardo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



A cerimônia de premiação de 2014 anunciou uma novidade: o lançamento do programa *International Rising Talents*, que tem o objetivo de impulsionar a carreira de jovens e promissoras cientistas de todas as regiões do mundo, até se tornarem profissionais de talento reconhecido internacionalmente. Serão 15 cientistas eleitas por ano, em todo o mundo, para receber uma bolsa de 15 mil euros.



Emilio Streck, Guilherme Baldo e Tábata Hünemeier



O presidente da ABC, Jacob Palis; o coordenador de Ciências Naturais da Unesco no Brasil, Ary Mergulhão; Didier Tisserand, presidente da L'Oréal Brasil; e o Acadêmico Jailson Bittencourt, membro do júri do prêmio



Saiba mais sobre
o Programa ABC-L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência

A neurobióloga Manuella Kaster, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a médica Maria Carolina Rodrigues, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP); a neurocientista Patricia Brocardo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); a física Letícia Palhares, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); a farmacêutica Carolina Horta, da Universidade Federal de Goiás (UFG); a cardiologista Ludhmila Hajjar, do Instituto do Coração (InCor-FMUSP); e a matemática da Universidade Federal do Ceará (UFC) Ana Shirley Ferreira.

A química Carolina Horta, uma das sete laureadas do prêmio Para Mulheres na Ciência de 2014, também ficou entre as vencedoras da primeira edição do *International Rising Talents*. A Acadêmica Maria Domingues Vargas, que também é química, participou do júri.



Para Mulheres na Ciência' realiza mesa-redonda com laureadas

Outra novidade de 2014 do programa 'Para Mulheres na Ciência' foi a realização, antes da cerimônia de premiação, de um debate sobre o papel das cientistas mulheres. O evento reuniu as laureadas brasileiras do prêmio internacional, as vencedoras da edição nacional de 2014, jornalistas convidados e estudantes universitárias.

O objetivo foi possibilitar a troca de experiências entre cientistas em diferentes níveis da carreira. Os temas abordados envolveram o papel da mulher na ciência, ideias para incentivar estudantes do ensino médio e universitário a seguirem a carreira científica, possibilidades de carreira dentro da área científica, oportunidades e dificuldades para se fazer ciência no Brasil e o preconceito com relação às mulheres cientistas.



Em relação ao papel da mulher na ciência, os debatedores concluíram que a mulher leva vantagem para formar um grupo na carreira científica, por sua sensibilidade, capacidade de aglutinação e de acolhimento. Já para estimular a escolha pela carreira científica, foi avaliado que o exemplo dado pelas cientistas é fundamental. Concluiu-se que as universidades precisam se aproximar mais da educação básica, pois a distância faz com que muitos talentos acabem sendo perdidos. Para isso, não basta passar informação para o aluno - é preciso ensinar a refletir, criticar e analisar. E o ensino da língua inglesa desde a educação básica foi considerado fundamental, assim como a expansão das bolsas de iniciação científica e o apoio da mídia.



BG Brasil e Fapeg são novos membros institucionais da ABC

BG BRASIL



A BG Brasil formalizou, em setembro, parceria com a Academia Brasileira de Ciências na qualidade de membro institucional. A reunião aconteceu na sede da ABC, onde estavam presentes o presidente da Academia, Jacob Palis, o vice-presidente para Assuntos Corporativos da BG Brasil, Paulo Macedo, e a gerente de investimento Social da BG Brasil, Pamella De-Cnop, além de assessores.

O foco da parceria é discutir os benefícios, oportunidades e desafios do ensino de ciências, fundamental na criação de uma economia do conhecimento e prioridade notável entre as grandes potências mundiais. Tanto para a ABC quanto para o grupo BG Brasil, é preciso fomentar a cultura e a pesquisa científica no setor privado, visando o desenvolvimento tecnológico do país.

Em novembro, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) também ingressou no conjunto de colaboradores, tornando-se membro institucional da ABC.

A Fapeg foi criada em 2005 e atua no fomento à pesquisa científica, tecnológica e de inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de Goiás.

As duas instituições receberão seus diplomas de Membro Institucional em 5 de maio de 2015, na ocasião da Cerimônia de Posse dos Novos Membros.

ABC e Faperj: nova sede em obras



Em março, a doação do complexo arquitetônico que vai abrigar a nova sede da ABC e da Faperj pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro foi aprovada pela Assembleia Legislativa (Alerj). O edifício, localizado na Rua da Alfândega, nº 42 ao 48, no Centro do Rio, foi denominado Palácio da Ciência, e será ocupado pelas duas instituições, que são fundamentais para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) no país.

Em abril, o jardim de inverno do Palácio Guanabara, sede do governo estadual, foi, enfim, palco de uma solenidade muito esperada pelos membros da ABC. Dentro da cerimônia de entrega de termos de outorga de editais da Faperj, o então governador Sérgio Cabral assinou a doação do prédio para a Faperj, cujo diretor-presidente à época, Ruy Garcia Marques, assinou a cessão de três andares do mesmo para a ABC. Na ocasião, o presidente da ABC, Jacob Palis, assinou também o documento de compromisso.

Em seu discurso, Ruy Marques destacou o valor da parceria com a ABC, ressaltando que as duas instituições já vinham “namorando” desde 2009, em um espírito extremamente



*O diretor presidente da Faperj, Ruy Marques;
o secretário estadual de C&T, Gustavo Tutuca;
o presidente da ABC, Jacob Palis; o vice-governador
Luiz Fernando Pezão e o governador Sérgio Cabral*

construtivo. Muito emocionado, Jacob Palis lembrou que a ABC completará 100 anos em 2016 e que, desde sua fundação, nunca teve uma sede à altura da ciência nacional. Ele agradeceu a Sergio Cabral e ao vice-governador, Luiz Fernando Pezão, pela iniciativa de comandar esta mudança, bem como aos ex-secretários de Estado Alexandre Cardoso e Joaquim Levy, responsáveis pela indicação do belíssimo edifício para abrigar a ABC. Agradeceu ainda o apoio do secretário de Ciência e Tecnologia, Gustavo Tutuca, por seu grande apoio, e a Ruy Garcia Marques, pela parceria constante.

No dia 4 de abril, o Palácio da Ciência ganhou destaque no jornal O Globo, na coluna de Ancelmo Góis. Foi publicada uma foto das obras de reforma do prédio histórico, iniciada em fevereiro de 2014, que deve estar finalizada em 2016, para a comemoração do centenário da Academia.



Ruy Marques e Jacob Palis visitam a obra do Palácio da Ciência

Publicações

Anais da ABC (AABC)

Em consonância com o esforço por parte da Diretoria da ABC e da editoria dos Anais da Academia Brasileira de Ciências (AABC) em aumentar tanto a visibilidade nacional como internacional da revista, o ano de 2014 foi de recordes para o periódico. Em seus quatro fascículos de 2014 foram publicados 175 artigos no total, além dos editoriais, em mais de 2150 páginas.



De acordo com o Acadêmico Alexander Kellner, editor-chefe dos AABC, nos últimos cinco anos o número de submissões de artigos cresceu bastante, com um aumento de quase 40% de 2013 para 2014.

Ciências biológicas continua sendo a área com mais submissões, seguida de ciências agrárias. Em 2014, também houve um aumento de mais de 50% na submissão de contribuições à área de ciências da saúde, que, pela primeira vez, ultrapassaram as contribuições às ciências da terra. Ciências físicas é a área que recebe menos contribuições, sendo bem-vinda uma maior participação de cientistas desse ramo.

Os AABC contam com um total de 46 editores associados, cobrindo as diferentes áreas do conhecimento. Esse número será expandido em 2015 e contará com um aumento de editores de áreas atuantes no exterior. A Newsletter dos AABC, iniciativa lançada em 2013, se firmou durante 2014, chegando a seis números publicados, e terá continuidade em 2015. As edições são acessíveis através da página "Newsletter dos AABC" (<http://migre.me/oLJeV>).

Reunião da Comissão Editorial dos Anais da ABC com o diretor do Programa SciELO/Fapesp



O diretor do Programa SciELO/Fapesp, Abel Packer

Em agosto, a ABC reuniu o diretor do Programa SciELO/Fapesp, Abel Packer, e a Comissão Editorial dos Anais da ABC (AABC) para compartilhar ideias sobre a publicação e aspectos mais gerais da divulgação de trabalhos científicos. O evento foi organizado pelo Acadêmico Alexander Kellner, editor-chefe do periódico da ABC e paleontólogo do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ).

Na reunião, Packer anunciou alterações no serviço prestado pela SciELO e comentou as três novas linhas de ação do programa, que visam a avançar e fortalecer a profissionalização da gestão e da operação editorial, ampliar a inserção internacional dos periódicos e desenvolver modelos de financiamento sustentáveis.



Comissão Editorial dos Anais da ABC

Notícias da ABC (NABC)



Desde 2006, a ABC envia seu boletim eletrônico semanal, hoje intitulado Notícias da ABC (NABC), aos seus assinantes. Atualmente, são mais de 4.300 recebedores cadastrados. O boletim traz informações sobre as atividades da Academia Brasileira de Ciências e de seus membros, bem como sobre a ciência e a política científica brasileiras. Informa, ainda, sobre os eventos promovidos pela ABC e instituições parceiras.

O NABC é o principal veículo de comunicação da ABC com os Acadêmicos e a sociedade. Os interessados em recebê-lo podem se cadastrar no site www.abc.org.br.

Todas as edições, desde 2008, podem ser acessadas a partir de <http://nabc.org.br/2015.html>.

Relatório sobre Doenças Não Transmissíveis

A ABC apresentou, em meados de maio, mais um resultado do “Regional Workshop on Non-Communicable Diseases”, realizado em 2012. Trata-se da publicação “Non-Communicable Diseases: Prevention and Control of Cardiovascular Diseases and Cancer - Regional Workshop Report”.

O livro, organizado pelo Acadêmico Marcello André Barcinski e pelo assessor técnico da ABC Marcos Cortesão, apresenta o que foi discutido nas sessões do evento, a partir do conteúdo trazido por cada participante.

Organizado em parceria com a Academia Nacional de Medicina (ANM), o Painel Médico InterAcademias (IAMP, na sigla em inglês), a Associação das Academias de Medicina da América Latina (ALANAM) e a Rede InterAmericana de Academias de Ciências (IANAS), o encontro contou com a participação de especialistas de vários países latino-americanos. O objetivo era fortalecer a ideia de que prevenção e controle de câncer e doenças cardiovasculares devem ser prioridades a serem analisadas conjuntamente por governos, organizações internacionais, sociedade civil e setor privado.



Acesse o Relatório sobre Doenças Não Transmissíveis



ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC

ABC em organismos internacionais

Academia Mundial de Ciências (TWAS)

Cinco Acadêmicos são eleitos para os quadros da TWAS



Cinco brasileiros, membros da ABC, foram eleitos em 2014 para integrar a Academia Mundial de Ciências para o Avanço da Ciência nos Países em Desenvolvimento (TWAS). São eles Fernando Cunha (FMRP/USP), Marcos Pimenta (UFMG), Maria de Fatima Grossi de Sa (Embrapa-SP), Oswaldo Luiz Alves (Unicamp) e Rodrigo Corrêa-Oliveira (Fiocruz/BH).

A TWAS é uma academia de ciências global baseada em Trieste, na Itália, que trabalha pelo avanço da ciência e engenharia visando à prosperidade sustentável no mundo em desenvolvimento. Para ser membro da TWAS, é preciso que o cientista seja membro da Academia de seu respectivo país.

Os 46 novos membros, no total, foram anunciados durante a 25ª Assembleia Geral da TWAS, realizada em Muscate, capital do Sultanato de Omã, de 26 a 29 de outubro. Os eleitos vêm de países como China, Índia, Áustria, Japão, Equador, Uruguai, Tanzânia e Uzbequistão. A Academia tem, agora, um quadro de 1148 *fellows*. Eles serão empossados durante a 26ª Assembleia Geral, em novembro de 2015.



Parte dos empossados desse ano com o presidente da ABC, Jacob Palis, e o presidente do CNPq, Glaucius Oliva, também membros da TWAS

Jacob Palis é anunciado vencedor da Medalha Abdus Salam



O presidente da ABC, Jacob Palis, foi anunciado como vencedor da Medalha Abdus Salam para Ciência e Tecnologia, concedido pela Academia Mundial de Ciências (TWAS). Palis é o nono agraciado com a honraria, que reconhece personalidades que se dedicam à ciência em países em desenvolvimento.

A Medalha foi criada em 1995 para honrar o primeiro presidente da TWAS, o ganhador do Prêmio Nobel Abdus Salam. Entre seus homenageados, incluem-se o Acadêmico José Israel Vargas e o membro correspondente da ABC C.N.R. Rao, da Índia. A última Medalha foi entregue em 2012, ao cientista Mohamed H.A. Hassan, do Sudão.

16th Young Scientists Conference TWAS ROLAC

Pelo 16º ano, o Escritório Regional para a América Latina e Caribe da Academia Mundial de Ciências (TWAS-ROLAC) realizou a sua Conferência de Jovens Cientistas. O evento de 2014 aconteceu nos dias 24 e 25 de novembro, na sede da ABC, e reuniu pesquisadores talentosos e promissores da área de biologia do desenvolvimento e células-tronco.

O evento teve a participação da renomada Acadêmica francesa Nicole Le Douarin, que abriu a Conferência ao lado do presidente da ABC, Jacob Palis. Le Douarin é uma das principais expoentes do ramo. Seus estudos sobre “quimeras” – organismos formados por células com materiais genéticos distintos – permitiram uma maior compreensão sobre os sistemas nervoso e imunológico dos seres vivos e lhe renderam, entre outros prêmios, a Medalha de Ouro CNRS e o Prêmio Kyoto. Ela destacou a importância da biologia do desenvolvimento hoje, por ser uma área bastante criativa e ativa das ciências biológicas, oferecer novas possibilidades de pesquisa e, especialmente, por suas perspectivas na terapia regenerativa.

No total, mais de 20 pesquisadores foram ao Rio de Janeiro compartilhar seus conhecimentos sobre o tema, representando instituições da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador e México. O objetivo do encontro era fazer com que jovens

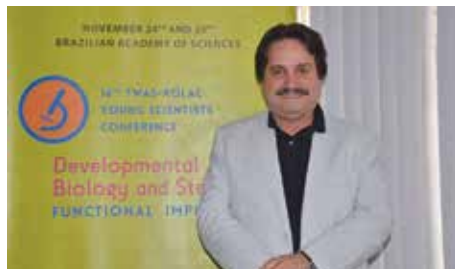


A renomada pesquisadora francesa Nicole Le Douarin, que abriu a Conferência

Participantes da Conferência de Jovens Cientistas do TWAS-ROLAC



O Acadêmico Vivaldo Moura Neto,
coordenador do Escritório Regional da TWAS



da América Latina pudessem trocar conhecimentos e discutir seus trabalhos, que foram de excelente qualidade. O evento foi conduzido pelo Acadêmico Vivaldo Moura Neto, coordenador do Escritório Regional da TWAS e diretor de pesquisa do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer.

Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)



A ABC foi representada no Comitê Executivo do ICSU em 2014 por seu diretor, Luiz Davidovich, físico da UFRJ, que participou da reunião do grupo em Paris, entre 28 e 30 de abril.

Entre 31 de agosto e 3 de setembro, aconteceu a 31ª Assembleia Geral do ICSU, em Auckland, na Nova Zelândia. Neste encontro, a ABC foi representada pelo seu vice-presidente para a Região Minas Gerais & Centro-Oeste, o Acadêmico Mauro Teixeira. Na ocasião, foram tomadas algumas decisões, como a aprovação da agenda do Conselho, da Comissão de Resoluções e dos Contadores. Também foram discutidos alguns programas do ICSU, como o *Future Earth*, uma plataforma de pesquisa global sobre sustentabilidade lançada em 2012.

Fórum Mundial de Ciência (WSF)

Em 2014, o Comitê Executivo do Fórum Mundial de Ciência se reuniu duas vezes. A primeira reunião aconteceu na Academia Húngara de Ciências, em Budapeste, em junho. O presidente da ABC, Jacob Palis, que integra o Comitê, participou do segundo encontro, que aconteceu em novembro, em Paris, no qual foram definidos potenciais palestrantes e parceiros para as sessões paralelas.



A reunião também teve a presença de representantes do Conselho Internacional para a Ciência (ICSU), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS), da Academia Húngara de Ciências, da Sociedade Real Científica da Jordânia, da Academia Africana de Ciências, da Academia Chinesa de Ciências, do Conselho de Ciência do Japão, da Royal Society do Reino Unido e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Os membros do Comitê Executivo confirmaram a data para o próximo WSF: 4 a 7 novembro de 2015, aproveitando o fato de 3 de novembro ser o Dia da Ciência na Hungria, que hospedará o Fórum. O tema do encontro será "O poder capacitador da ciência".

Painel Médico Interacademias (IAMP)

Criado em 2000, o Painel Médico InterAcademias (IAMP, na sigla em inglês) abrange Academias de Medicina e a área de Saúde das Academias de Ciências e Engenharia de todo o mundo, com a missão de trabalhar pela melhoria da saúde global, fortalecendo a capacidade das Academias de prover os governos de informação científica consistente que possa subsidiar as políticas de saúde pública. Atualmente, o IAMP conta com 73 Academias de todo o mundo.

O Brasil é representado na rede pela Academia Nacional de Medicina (ANM) e pela Academia Brasileira de Ciências, na pessoa do Acadêmico Eduardo Moacyr Krieger, diretor de Relações Internacionais do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (InCor-FMUSP) e ex-presidente da ABC.

Reunião do Comitê Executivo do IAMP em Roma

O Comitê Executivo do IAMP se reuniu no dia 17 de maio, em Roma, no Palazzo Corsini, sede da Accademia Nazionale dei Lincei, ocasião em que também aconteceu a reunião conjunta dos Comitês Executivos do IAP e do IAC. A ABC foi representada por seu ex-presidente Eduardo Moacyr Krieger. Na reunião, se discutiu o movimento de aproximação entre a Rede Global de Academias de Ciências (IAP) e o Conselho InterAcademias (IAC), processo no qual o IAMP também acabaria por se envolver.

Afora os temas da agenda, foi lançado por Krieger na reunião o relatório do Regional Workshop “Non-Communicable Diseases: Prevention and Control of Cardiovascular Diseases and Cancer”, realizado no Rio de Janeiro em 2012. O documento está disponível em <http://ow.ly/LpcyM>.

Comitê Executivo do IAMP se reúne na Cúpula Mundial de Saúde

No dia 17 de outubro, o Comitê Executivo do IAMP reuniu-se novamente em Berlim, na Alemanha, no âmbito da Cúpula Mundial de Saúde (WHS), para discutir projetos, colaborações e novas iniciativas. Mais uma vez, Krieger foi o representante da ABC.



Cúpula da M8 Alliance of Academic Health Centers

Segundo ele, um dos resultados mais importantes desse encontro foi o fortalecimento da integração com a Rede Global de Academias de Ciências (IAP), o Conselho InterAcademias (IAC) e com a Rede InterAmericana de Academias de Ciências (IANAS) - que já vem acontecendo há alguns anos. A ideia é aproveitar a experiência destas redes e acelerar a cooperação da América Latina em medicina.

O fato de a reunião ter sido realizada dentro da WHS - que reuniu em torno de 1.200 pessoas de todas as partes do mundo e debateu temas de importância global - foi muito proveitoso. Um dos assuntos amplamente discutido foi a propagação do ebola. Assim, a reunião do Comitê Executivo do IAMP tirou proveito de um ambiente rico de ideias, além de conferir às Academias uma visibilidade maior.

Encontro Regional da Cúpula Mundial de Saúde em São Paulo

A Cúpula Mundial de Saúde (WHS) conta também com encontros regionais realizados anualmente. No período de 6 e 8 de abril, foi realizado, em São Paulo, o Encontro Regional da WHS de 2014. Organizado pela primeira vez na América Latina, o evento foi promovido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a ABC e o IAMP.

Com a sessão de abertura realizada no Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo do Estado de São Paulo, o fórum médico e científico reuniu a cúpula da M8 Alliance of Academic Health Centers, uma rede de instituições médicas de prestígio que inclui o IAMP e trata de questões científicas, políticas e econômicas relacionadas à medicina e saúde no mundo.

O evento também contou com representantes dos governos latino-americanos, instituições não-governamentais, pesquisadores, sociedade e imprensa, totalizando mais de 1.000 participantes de 27 países. Foram discutidos cinco temas centrais: expectativa de vida saudável; saúde urbana/saúde em megacidades; aumento da capacidade de investigação para incorporar tecnologias; gerenciamento de sistemas de saúde para garantir cobertura universal e educação para saúde.



David Uip, Pietro Novellino, Jacob Palis e Eduardo Krieger durante o Encontro Regional da WHS

Grupo do Young Physician Leaders 2014, com alunos e membros do Comitê Executivo



Young Physician Leaders (YPL)

Um dos programas bem sucedidos que nasceram nas reuniões sobre medicina e saúde de Berlim, cujo encontro anual também aconteceu em meados de outubro, foi o Young Physician Leaders (YPL). Lançado pelo IAMP em 2011, em parceria com a WHS e a M8 Alliance, o YPL visa a desenvolver lideranças entre os profissionais de saúde e incorporar programas de treinamento voltados para esse aspecto no currículo médico. No encontro deste ano, 20 jovens médicos oriundos de 16 países se juntaram a quatro ex-alunos de edições anteriores, que atuaram como mentores durante o *workshop*.

Os jovens participantes são selecionados pelas Academias membros do IAMP. Neste ano, um comitê bilateral, coordenado pelos Acadêmicos Marcello Barcinski e Eliete Bouskela, foi responsável pela escolha dos dois brasileiros participantes: Otavio Berwanger, do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital do Coração (HCor), e Rodrigo Perez, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP). Ao todo, oito brasileiros já participaram do YPL.

Rede Global de Academias de Ciências (IAP) e Conselho Interacademias (IAC)

Reunião dos Comitês Executivos do IAP e IAC em Roma

Nos dias 15 e 16 de maio foi realizada em Roma, no Palazzo Corsini, sede da Accademia Nazionale dei Lincei, reunião conjunta dos comitês executivos da Rede Global de Academias de Ciências (IAP) e do Conselho InterAcademias (IAC). Esta reunião teve por objetivo discutir o processo de integração das duas organizações, bem como as ações previstas para 2014.

Na qualidade de membro do Comitê Executivo do IAP e presidente do Comitê “Ciência para a Erradicação da Pobreza”, Jacob Palis relatou a evolução dos trabalhos deste comitê, instituído na Assembleia Geral da organização realizada no Rio de Janeiro, em fevereiro de 2013. O comitê tem por objetivo debater estratégias visando engajar as Academias de Ciências do planeta nos esforços em prol da erradicação da pobreza e do desenvolvimento sustentável. O presidente da ABC informou que o comitê viria a anunciar em breve o andamento da preparação de uma conferência relativa ao tema, que seria realizada no Brasil antes do final do ano corrente.



Participantes da reunião dos Comitês Executivos do IAP e IAC

Reunião do Comitê Executivo do IAP em Paris

Nos dias 6 e 7 de novembro, o IAP realizou reunião de seu Comitê Executivo em Paris. Reunidos na sede da Fondation Del Duca, do Institut de France, os dirigentes da organização realizaram um balanço da atividade recente da rede e discutiram o planejamento para 2015.

Na reunião, o presidente da ABC, Jacob Palis, destacou o cenário de crise financeira internacional e o impacto desta sobre o IAP. Alertou que, no processo de fusão do IAP com o IAC e o IAMP, devem ser tomados cuidados para que mudanças nos marcos legais não venham a criar obstáculos junto às fontes financiadoras da organização. Marcos Cortesão, assessor técnico da ABC que acompanha o IAP, relatou os encaminhamentos referentes à conferência do IAP “Science for Poverty Eradication and Sustainable Development: A Call for Action”.

Comitê Executivo do IAP em reunião em Paris



Conferência Internacional “Ciência para a Erradicação da Pobreza e o Desenvolvimento Sustentável: um Chamado para a Ação”

Entre os dias 3 e 5 de dezembro, foi realizada em Manaus, no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a Conferência Internacional “Ciência para a Erradicação da Pobreza e o Desenvolvimento Sustentável: um Chamado para a Ação”. O evento foi organizado pela ABC em parceria com a Academia Nacional de Medicina (ANM) e o Comitê pela Erradicação da Pobreza da Rede Global de Academias de Ciências (IAP).

Também deram suporte a esta iniciativa a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Programa Hidrológico Internacional (IHP-Unesco), a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Conselho Internacional de Ciências Sociais (ISSC), a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN-UN) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

Reunindo participantes de mais de 20 países, a Conferência teve como foco temas críticos que impactam mais severamente as populações pobres. Embora sejam significativos os avanços conquistados pelos Objetivos do Milênio, milhões de pessoas ainda não dispõem de acesso a condições de vida mínimas para uma existência digna. A partir de políticas consistentes, é possível transformar positivamente a vida de enormes contingentes populacionais, ampliando-se a qualidade de vida de comunidades carentes nos países menos desenvolvidos e contribuindo para a proteção de povos marginalizados globalmente.

A cerimônia de abertura teve participação do Acadêmico Eduardo Moacyr Krieger, representando o presidente da ABC, Jacob Palis; Luiz Renato de França (Inpa); Michael Clegg (IAP); Marcello André Barcinski, representando o presidente da ANM, Pietro Novellino; Alan Bojanic (FAO); Blanca Jiménez (IHP-UNESCO); e Lai-Meng Looi (IAMP).



Marcello Barcinski, Luiz Renato de França, Eduardo Moacyr Krieger, Michael Clegg, Alan Bojanic, Blanca Jiménez e Lai-Meng Looi

As sessões abordaram os temas “Ciência para a Segurança Alimentar: Combatendo o Desafio de Alimentar o Mundo”; “Ciência para a Segurança Hídrica: Melhorando o Acesso Global à Água”; “Ciência para a Saúde: Assegurando o Acesso Universal à Saúde”; “Construção de Equidade Através de Políticas Sociais e Econômicas”; e “Ciência para a Erradicação da Pobreza e o Desenvolvimento Sustentável”.

Esta última contou com uma apresentação de Jeffrey Sachs (SDSN), assessor especial do secretário-geral da ONU, e foi seguida por um debate com as participações de Michael Clegg (EUA), Hernan Chaimovich (Brasil), Tim O’Riordan (Reino Unido), Ernst van Groningen (Suécia), Julian May (África do Sul), Bahru Zewde (Etiópia), Tilak Sharma (Índia) e Hyun-Ku Rhee (Coreia do Sul).



André Portela, Aya Abe, Alexander Kellner e Jere Behrman



O economista Jeffrey Sachs

Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)

Reunião Anual do Comitê Executivo da IANAS

O Comitê Executivo da IANAS realizou sua reunião anual na sede da National Academy of Sciences (NAS), em Washington, nos Estados Unidos, entre 17 e 19 de março.

Na reunião, o assessor técnico da ABC Marcos Cortesão reportou sobre o Programa de Águas da rede, coordenado pelo Acadêmico José Galizia Tundisi, e apresentou proposta da IANAS focada na Amazônia, a partir da articulação das Academias da região em parceria com a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (SDSN-A), que tem o Acadêmico Adalberto Val como diretor-científico.

Os integrantes do Comitê Executivo de IANAS tiveram, ainda, reuniões nas sedes das Organizações dos Estados Americanos (OEA) e do Banco Mundial, nas quais foram discutidas potenciais parcerias.



Comitê Executivo de IANAS em Washington

IANAS realiza reunião de seu Grupo de Trabalho 'Mulheres para a Ciência'

Sob os auspícios da Academia de Ciências do Canadá, o Grupo de Trabalho “Mulheres para a Ciência” da IANAS realizou sua quarta reunião em Ottawa, nos dias 21 e 22 de setembro. A ABC foi representada nesta reunião pela Acadêmica Belita Koiller, que relatou ao grupo a evolução histórica do Programa ABC-L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência. Koiller também informou sobre a realização do simpósio “Fortalecendo a Presença das Mulheres na Ciência Brasileira”, promovido pela ABC em dezembro de 2013, e apontou a possibilidade de uma análise quantitativa a respeito da eleição de mulheres para as Academias de Ciências.

Na reunião, em que estavam representadas Academias de 20 países da região, também foi avaliado o resultado do levantamento sobre a presença das mulheres nas Academias das Américas. Ficou evidente que, apesar da enorme diferença entre as Academias, o percentual de mulheres associadas a estas está bem aquém, em todas elas, da proporção de mulheres nas respectivas comunidades científicas.

Discutiu-se, ainda, a edição de uma publicação focada em jovens talentos femininos na ciência regional e a perspectiva de continuidade do Prêmio IANAS para Jovens Cientistas.



Grupo de Trabalho "Mulheres na Ciência", da IANAS, se reúne em Ottawa

Reunião do Programa de Águas

No período de 16 a 18 de outubro foi realizada, na Cidade do Panamá, a reunião anual do Programa de Águas de IANAS. O encontro deste ano teve como foco problemas e desafios da gestão de recursos hídricos em regiões urbanas, e foi realizada em parceria com a Rede Africana de Academias de Ciências. Considerando a existência de uma série de semelhanças entre as duas regiões, as redes resolveram apostar em iniciativas comuns e essa primeira reunião aglutinou representantes de 19 países das Américas e cinco da África.

O Acadêmico José Galizia Tundisi, coordenador do Grupo de Estudos da ABC sobre Recursos Hídricos no Brasil, proferiu no evento uma conferência sobre "Ciência para a Formulação de Políticas", que foi considerada pelos participantes um dos pontos altos do encontro. Nova reunião conjunta das duas redes deve agora ser realizada em 2015, em um país africano ainda a ser definido.



Reunião anual do Programa de Águas de IANAS, realizado na Cidade do Panamá

International Workshop on the Transoceanic Canal through Nicaragua

A Academia de Ciências da Nicarágua convidou a Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS) e o Escritório Regional para a América Latina e o Caribe do Conselho Internacional para a Ciência (ICSU-ROLAC) para copatrocinar um *workshop* internacional para explorar questões científicas e técnicas fundamentais relacionadas ao projeto de um canal interoceânico que atravessa a Nicarágua e conecta os Oceanos Pacífico e Atlântico, atualmente em construção. O evento aconteceu nos dias 10 e 11 de novembro.

Participaram do *workshop* 15 cientistas internacionais, bem como inúmeros pesquisadores da Nicarágua, todos eles especialistas de renome mundial em suas respectivas disciplinas, entre elas: biodiversidade, conservação, biologia marinha, limnologia e ecossistemas lacustres, engenharia civil e ambiental, hidrologia, políticas públicas, gestão de recursos hídricos, qualidade da água, economia, segurança nacional e internacional e avaliação de riscos. Estes especialistas foram selecionados por IANAS, após uma avaliação cuidadosa do seu histórico e demonstrado excelência em seu campo.

Entre os cientistas participantes estavam os Acadêmicos Carlos Bicudo e Luiz Drude de Lacerda. O vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich, foi copresidente do *workshop*, juntamente com Pedro Alvarez, da Academia de Ciências da Nicarágua.

O principal objetivo foi identificar e discutir os aspectos técnicos e científicos em torno do projeto e dos subprojetos do canal interoceânico, a fim de contribuir para um debate público, transparente e bem informado sobre o assunto.



O vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich



Entre os cientistas participantes, estavam os Acadêmicos Carlos Bicudo e Luiz Drude de Lacerda. O vice-presidente da ABC, Hernan Chaimovich, foi copresidente do workshop, juntamente com Pedro Alvarez, da Academia de Ciências da Nicarágua.

ABC e outras parcerias internacionais

UK-Brazil-Chile Frontiers of Science

O evento “UK-Brazil-Chile Frontiers of Science”, organizado pela Royal Society em conjunto com a Fapesp, a Academia Brasileira de Ciências e a Academia Chilena de Ciências, reuniu um seleto grupo de jovens cientistas de diferentes áreas - 25 provenientes do Brasil, 25 do Reino Unido e seis do Chile - entre 23 e 26 de fevereiro. O encontro foi realizado em um edifício centenário da Royal Society em Chicheley, um vilarejo do condado de Buckinghamshire, no sul da Inglaterra, com foco em questões prementes e instigantes de diversos campos de pesquisa.



O físico da Universidade de Campinas (Unicamp) Marcelo Knobel; o presidente da ABC, Jacob Palis; o presidente da Academia chilena, Juan Asenjo; e o secretário para Assuntos Internacionais e vice-presidente da Royal Society, Martyn Poliakoff

Entre os brasileiros estavam os membros afiliados e ex-afiliados da ABC Alexandre Aleixo (MPEG), Daniella Bartholomeu (UFMG), Gisele Olimpio (UFBA), Lázaro Padilha (Unicamp), Leda Castilho (UFRJ) e Ricardo Fujiwara (UFMG). O grupo interagiu em áreas estratégicas como biodiversidade, mudanças climáticas, saúde humana, ciências espaciais, biologia de plantas e biocombustíveis e novos materiais e nanociência. O objetivo do encontro foi fomentar a colaboração científica e interdisciplinar entre pesquisadores brasileiros, chilenos e britânicos em áreas na fronteira do conhecimento.

Aleixo relatou que surgiram possibilidades de várias outras colaborações durante o evento. Leda Castilho explicou que não há muitos grupos de pesquisa na área de tecnologia de produção de biofármacos e que seria muito interessante estabelecer cooperação com pesquisadores da área biomédica que tenham descoberto novas proteínas com potencial terapêutico.

O vice-presidente da Royal Society, Martyn Poliakoff, destacou que as publicações inglesas que têm como coautores cientistas de países de fora da Europa tiveram o número de citações ampliado em 50%. Por acreditar que essa interação seja proveitosa também para os outros países, considera que esse tipo de encontro pequeno e multidisciplinar pode ser muito proveitoso cientificamente. Ele destacou que a riqueza dessa interação é o fato de a educação científica ser diferente em cada país, o que faz com que cientistas de diferentes origens tenham diferentes olhares sobre um mesmo problema.

Os brasileiros membros afiliados e ex-afiliados da ABC Daniella Bartholomeu (UFMG), Ricardo Fujiwara (UFMG), Leda Castilho (UFRJ), Lázaro Padilha (Unicamp), Gisele Olimpio (UFBA) e Ricardo Fujiwara e Alexandre Aleixo (MPEG).



Brazil - U.S. Frontiers of Science and Engineering

arte Pedro Armando

Brazil-U.S. Frontiers of Science and Engineering

Em parceria com a Academia Nacional de Ciências (NAS, na sigla em inglês) e a de Engenharia (NAE) dos Estados Unidos, a ABC promoveu, em março, o simpósio “Brazil - U.S. Frontiers of Science and Engineering”, no Hotel Everest, no Rio de Janeiro. A iniciativa

*Renato Cotta, Daniel Mote (presidente da NAE),
Álvaro Prata, Susan Trumbore (Max Planck Institute) e
Cristina Amon.*



foi coordenada pelo Acadêmico Álvaro Prata com apoio do Acadêmico Renato Machado Cotta, pelo lado brasileiro, e pela diretora da Faculdade de Engenharia e Ciências Aplicadas da Universidade de Toronto, Cristina Amon, pelo lado norte-americano.

O principal objetivo foi promover encontros multidisciplinares entre jovens cientistas de excelência, futuros líderes da ciência mundial, para que fossem discutidos os últimos avanços em seus respectivos campos de atuação. Foram abordados temas como bioengenharia e saúde pública, materiais biomédicos e biocombustíveis, desafios e oportunidades para cidades sustentáveis e resilientes. Parte dos palestrantes era oriunda de grandes empresas e outros eram pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa. Entre os conferencistas estavam o Acadêmico Ado Jório de Vasconcelos e o pesquisador Alexandre Reilly Rocha, que foi membro afiliado da ABC no período 2009-2013.

Lindau Nobel Laureate Meeting

Com o objetivo de compartilhar conhecimentos, fazer novos contatos e discutir temas como saúde global, pesquisas de ponta em câncer e Aids, os desafios em imunologia e questões de medicina translacional, 37 ganhadores do Prêmio Nobel estiveram reunidos durante uma semana com 600 jovens cientistas de todo o mundo no 64th Lindau Nobel Laureate Meeting, na Alemanha.

Os jovens cientistas, representantes de 80 países, passaram por um processo seletivo rigoroso. Pela primeira vez na história do evento, o número de mulheres foi maior do que o de homens – 52% contra 48%.

O representante do Brasil, enviado pela ABC, foi Cleidson de Pádua Alves, doutorado em biologia celular e molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) e, atualmente, pesquisador da Harvard Medical School (EUA). Ele tem experiência na área de bioquímica, atuando principalmente em câncer, tumores epiteliais, melanoma, motores moleculares e células-tronco tumorais.

Cleidson Alves destacou, dentre os muitos benefícios de participar deste encontro, as diversas oportunidades de interagir com os laureados fora da programação científica e discutir temas relacionados à produção e formação científica, condução de projetos e desenvolvimento da carreira. Após o encerramento do encontro, Alves integrou um grupo de 15 jovens pesquisadores de 15 diferentes países que participaram da Pós-Conferência de Lindau, entre 5 e 11 de junho, em diversas cidades do estado de Baden-Württemberg, como Constance, Freiburg, Tübingen, Ulm e Heidelberg. A programação consistiu em visitas a diferentes universidades, empresas e centros de pesquisa, onde foi apresentado o estado-da-arte em diversas áreas da ciência, do ponto de vista multidisciplinar, bem como muitas oportunidades em pesquisa e colaborações na Alemanha.



*O pesquisador Cleidson de Pádua Alves e o professor
Brian Schmidt (Nobel de Física 2011)*



ABC E A SOCIEDADE



ABC E A SOCIEDADE

Documento da ABC com recomendações aos presidenciais



Jacob Palis e Eduardo Campos



Jacob Palis entrega documento a Dilma Rousseff



Jacob Palis, Mauro Iasi e o Acadêmico Carlos Gustavo Tamm

Leia o documento da ABC entregue aos presidenciais

De quatro em quatro anos, no período das eleições presidenciais, a ABC redige um documento com o objetivo de orientar os candidatos à Presidência da República em matérias relativas à ciência, tecnologia e inovação no país.

Em 2014, o texto foi trabalhado nos meses de abril e maio por uma junta de membros da ABC nomeados pela Diretoria e, depois, apresentado na Reunião Magna. O documento foi, então, referendado pelos Acadêmicos nos dias seguintes, e intitulado “Por uma política de estado para ciência, tecnologia e inovação - contribuições da ABC para os candidatos à presidência do Brasil”. Tratou-se, portanto, de um trabalho conjunto dos membros da ABC, que foi subscrito pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e pelo Conselho das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap).

O documento está disponível em <http://ow.ly/LpkDC>

Em junho, o documento foi entregue à candidata à reeleição pelo PT, presidente Dilma Rousseff, pelas mãos do presidente da ABC, Jacob Palis. A entrega aconteceu por ocasião da Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), presidido por Rousseff.

Em agosto, acompanhado por Marina Silva, o candidato à Presidência da República pelo PSB, Eduardo Campos, que infelizmente faleceu em um acidente aéreo no mesmo mês, esteve na sede da ABC para apresentar seu plano de governo para CT&I. No evento, Campos recebeu das mãos de Jacob Palis o documento da ABC com orientações aos presidenciais para a área.

O candidato Mauro Iasi, do PCB, esteve na ABC no dia 25 de agosto e recebeu o documento das mãos do presidente Jacob Palis. A pedido da ABC, o Conselho Nacional de Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap) entregou-o ao candidato Aécio Neves.



ABC e SBPC: atentas às políticas públicas de CTI&E

ABC e SBPC enviam carta ao governador do DF em prol da Embrapa Cerrados

Em março, as duas instituições enviaram carta ao governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, pedindo que ele reconsiderasse a pretensão de retirar 90 hectares da área da Embrapa Cerrados para a implantação de um projeto habitacional, o “Residencial Planaltina Parque”, às margens da BR-020, que iria alojar cinco mil pessoas. Em abril, as comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural e de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados aprovaram moção contra o projeto. Até o final de 2014, a decisão não havia sido definida.

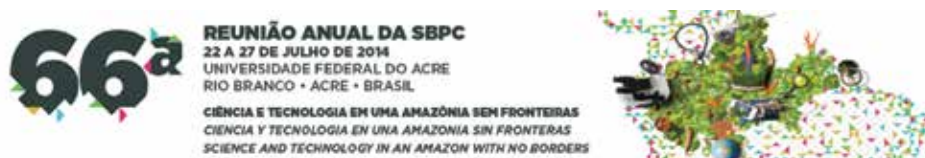
ABC e SBPC enviam carta pedindo audiência pública

Também em março, a ABC e a SBPC enviaram carta aos senadores solicitando que a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), antes de votar o Substitutivo da Câmara dos Deputados (SCD) ao PLS 147/2004, realizasse uma audiência pública para debater tal proposição. O PLS 147/2004 altera o art. 56 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo o processo de eleições diretas para Reitor, Vice-Reitor e Diretores das instituições públicas de educação superior. O texto foi aprovado na Comissão de Educação do Senado, mas, até o final do ano, ainda precisava passar pelo Plenário da Casa.

ABC e SBPC contra projeto que proíbe órgãos públicos de comprar publicações estrangeiras

Em junho, a ABC e a SBPC enviaram carta ao deputado Vicentinho (PT-SP) protestando contra o Projeto de Lei 7299/2014, de autoria do deputado, que proíbe a aquisição de publicações gráficas de procedência estrangeira pelos órgãos públicos das esferas federal, estaduais e municipais, para utilização de qualquer espécie e natureza da administração pública. Diante das críticas, sobretudo da comunidade científica, no dia seguinte o projeto foi retirado da Câmara dos Deputados.

ABC na Reunião Anual da SBPC 2014



A Assessoria de Comunicação da Academia fez a cobertura jornalística da 66ª edição do maior encontro científico do Brasil: a tradicional Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Realizado pela primeira vez no Acre – em sua capital, Rio Branco, e pela quarta vez na região Norte, com o tema “Ciência e Tecnologia em uma

Amazônia sem Fronteiras”, a organização enfrentou dificuldades inesperadas: apenas quatro meses antes, a região Norte foi acometida por fortes chuvas, e a enchente do Rio Madeira, em Rondônia, deixou o Acre quase 30 dias sem comunicação terrestre com o resto do país.

*O presidente da ABC, Jacob Palis
(o segundo da esquerda para a direita),
participou da mesa de abertura do evento*



Abertura do evento lotou o auditório da Ufac

Ainda assim, a reunião foi um sucesso, com mais de cinco mil inscritos e atividades inéditas e diversificadas, como a SBPC Extrativista, a SBPC Indígena e o Dia da Família na Ciência. Confira a edição especial das Notícias da ABC sobre o encontro, cujos debates foram das mudanças climáticas à nanotecnologia, passando pela internacionalização do ensino superior e outros temas. <http://www.abc.org.br/boletim/nabcVII316.html>

ABC entrega documento com posição sobre Plataformas do Conhecimento à presidente

O presidente da ABC, Jacob Palis, entregou à presidente da República, Dilma Rousseff, um documento que apresenta a posição da ABC sobre o Programa Nacional de Plataformas do Conhecimento. O novo projeto foi lançado durante reunião do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), presidido por Rousseff, no dia 25 de junho.

Além da presença de Jacob Palis, a reunião teve a participação do então ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Clélio Campolina, do diretor da ABC à época e diretor-presidente

da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), João Fernando Gomes de Oliveira, entre outras autoridades.

A ABC considera que é fundamental ter-se em conta que países que avançam substancialmente, em termos de seu PIB, em inovação e comércio exterior, têm igualmente feito investimentos crescentes em ciência e tecnologia, como é o caso da China e da Coreia do Sul. Assim, a Academia julga como de primeira importância a implementação de um vigoroso crescimento dos atuais programas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), como também do Ministério da Educação (MEC), na formação de novos pesquisadores e na cooperação internacional, em paralelo aos investimentos do Projeto Plataformas do Conhecimento, com novos recursos.

Outro aspecto levantado pela ABC no documento é que deve ser garantida a transparência na seleção das prioridades a serem implementadas, inserindo na discussão de temas a comunidade científica e empresarial, através de suas entidades representativas. Foi destacado, ainda, que o sucesso de um programa desse tipo depende ainda do fortalecimento da pesquisa nos institutos e universidades, que devem ser contempladas com Plataformas.

Plataformas do Conhecimento são tema de discussão na ABC

O presidente da Finep Inovação e Pesquisa em 2014, Glauco Arbix, esteve na sede da ABC em agosto para debater com Acadêmicos as Plataformas do Conhecimento. O programa do Governo Federal tem o objetivo de promover setores estratégicos e alavancar o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

Ele apresentou o programa e respondeu a dúvidas e comentários dos Acadêmicos que participaram da reunião: Carlos Morel, Débora Foguel, Edmundo de Souza e Silva, Elíbio Rech, Elisa Reis, Evando Mirra, Jailson Bittencourt, Jerson Lima, Luiz Davidovich, Luiz Pinguelli e Renato Cotta.

Arbix afirmou que a proposta foi formulada com a participação de todas as agências de ciência, tecnologia e inovação e da comunidade científica, destacando que 256 especialistas foram consultados. O objetivo é corresponder à necessidade de elevar o patamar e o impacto de CT&I no Brasil, e as Plataformas do Conhecimento são uma parte dessa ação, ressaltando que sua criação não impedirá a continuidade das políticas anteriores de incentivo à ciência e inovação, como os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT's), o Programa de Infraestrutura da Finep (Proinfra), o Edital Universal e o Ciência sem Fronteiras (CsF).

Pinguelli afirmou que a universidade tem papel crucial nessa iniciativa, pois é responsável pela formação de recursos humanos, mas acrescentou que a "visão pecaminosa" que se tem da relação entre a academia e a empresa é uma amarra que deve ser quebrada. Jerson Lima complementou que a parceria com as fundações de amparo à pesquisa (FAP's) não pode ser esquecida. Para Davidovich, uma das principais perguntas é de onde virão os recursos para as Plataformas do Conhecimento, já que o decreto não detalha esse aspecto.



Jacob Palis e Glauco Arbix



ABC e Capes lançam novo Programa Aristides Pacheco Leão de Iniciação Científica



Jacob Palis e Jorge Guimarães

Em agosto, os presidentes da ABC, Jacob Palis, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Acadêmico Jorge Guimarães, assinaram acordo para reativar o Programa Aristides Pacheco Leão de Iniciação Científica (PAPL-IC). O programa esteve ativo por onze anos, mas foi interrompido em 2005.

O novo PAPL-IC é destinado ao treinamento de estudantes de graduação da Região Amazônica através da concessão de bolsas de estudo pela Capes, em programas de iniciação científica promovidos por instituições convidadas pela ABC. A ideia é que alunos dessa região atuem em diferentes grupos de pesquisa em outros Estados do Brasil, promovendo um intercâmbio nacional.

O grupo coordenador do Programa Aristides Pacheco Leão é composto pelos Acadêmicos Fernando Garcia de Mello e Vanderlan da Silva Bolzani, do assessor da Capes Manoel Santana Cardoso e do pesquisador da UFRJ Franklin Rumjanek.

ProfiCiência: informações sobre as carreiras em ciência



Em 2014, a ABC expandiu as atividades do projeto ProfiCiência, criado em 2011, com o apoio da Faperj. O trabalho teve início com o portal www.proficiencia.org.br, que reúne dezenas de entrevistas com cientistas e apresenta, em textos com linguagem adequada e em vídeos, o imenso leque de possibilidades de carreiras em ciência para os jovens e para os professores do ensino básico.

A proposta do portal é despertar a curiosidade e o interesse dos jovens brasileiros pela ciência enquanto uma possibilidade profissional, e que eles passem a conhecer as opções para, quem sabe, considerar a hipótese de ser um cientista no futuro.



Conheça o ProfiCiência

Evento 'Proficiência' no Museu Ciência e Vida

Em setembro, o Museu Ciência e Vida, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, promoveu o evento 'Proficiência', com o objetivo de apresentar a ciência como uma opção profissional a ser considerada pelos jovens. O evento contou com estudantes e pesquisadores que escolheram trilhar o caminho da ciência, por diferentes vias, e que compartilharam com o público um pouco de suas vidas e trajetórias. A rica programação também incluiu educadores e docentes que apresentaram as opções existentes dentro do universo científico.



A chefe da Assessoria de Comunicação da ABC e coordenadora do ProfiCiência, Elisa Oswaldo-Cruz, fez a palestra de abertura do evento e apresentou o portal www.proficiencia.org.br ao público. Na sessão "Vida de Cientista", o Acadêmico Alexander Kellner, paleontólogo do Museu Nacional/UFRJ, e Leda dos Reis Castilho, engenheira química da Coppe/UFRJ que foi membro afiliado da ABC entre 2009 e 2013, falaram sobre suas atividades de pesquisa, entre outros palestrantes.



Elisa Oswaldo-Cruz apresenta o portal ProfiCiência para estudantes do ensino médio



O Acadêmico Alexander Kellner conversa com jovens sobre a profissão de paleontólogo



Leda Castilho fala sobre engenharia química

ABC na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia



Em outubro, a ABC participou do maior evento de popularização da ciência do Brasil: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Em sua 11ª edição, o tema escolhido foi “Ciência e tecnologia para o desenvolvimento social”. Coordenados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), os eventos da SNCT ocorreram em todo o país, do dia 13 ao dia 19 de outubro. No Estado do Rio de Janeiro, a SNCT foi dividida em cinco polos e atraiu cerca de 20 mil pessoas.



Conversa com estudantes sobre o que faz um cientista



Equipe apresenta a ABC e o ProfiCiência para crianças

A ABC participou da SNCT com um estande no polo Jardim Botânico – localizado no Museu do Meio Ambiente – onde divulgou suas contribuições para a divulgação e crescimento da ciência nacional, como o estímulo à interação entre cientistas brasileiros e internacionais; o incentivo ao desenvolvimento de novos talentos científicos; a realização de seminários com palestrantes de excelência nacional e internacional, gratuitos e abertos ao público; e a produção de estudos estratégicos, voltados para temas de interesse maior da sociedade brasileira – como Amazônia, Doenças Negligenciadas, Educação Superior, Básica e Aprendizagem Infantil, Recursos Hídricos, Recursos Minerais e outros –, oferecendo conteúdos científicos de alto nível como contribuição aos governos para a elaboração de políticas públicas.

O portal ProfiCiência, de informação sobre as carreiras científicas, também foi apresentado pela equipe de comunicação da ABC ao público visitante, em sua maior parte estudantes de ensino fundamental e médio. Os interessados tinham a opção de navegar no site e conhecer melhor o projeto, orientados pela equipe.

A chefe da Ascom-ABC e coordenadora do ProfiCiência, Elisa Oswaldo-Cruz Marinho, fez uma apresentação para estudantes do ensino médio no auditório do Museu sobre a importância da ciência no mundo que nos cerca e sobre as inúmeras possibilidades de carreira nas diversas áreas das ciências. Essa atividade tem sido realizada gratuitamente, em escolas que demonstram interesse e fazem a solicitação por e-mail.



Coordenadora do ProfiCiência ministra palestra para adolescentes

Prêmio O Globo: Faz Diferença

Em sua 12ª edição, o Prêmio Faz Diferença é uma iniciativa do jornal O Globo para homenagear os brasileiros que protagonizaram acontecimentos emblemáticos ao longo do ano, contribuindo com o seu trabalho e talento para tornar o país e o mundo melhores. Cada categoria tem três candidatos indicados por jornalistas de cada uma das editorias e os leitores são convidados a participar, votando online.

O vencedor na categoria Sociedade/Ciência e Saúde foi o Acadêmico Artur Avila - ganhador da Medalha Fields, o equivalente ao prêmio Nobel da área, em agosto de 2014. Primeiro brasileiro a receber a honraria, ele chamou atenção para o alto nível da produção científica do país na sua especialidade, os sistemas dinâmicos, popularmente conhecidos como “teoria do caos”, que procura explicar processos que mudam com o tempo e é aplicada em áreas como economia e meteorologia.

Já na categoria Sociedade/Educação, venceu o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), membro institucional da ABC, dirigido pelo Acadêmico César Camacho. Considerado uma ilha de excelência em pesquisa científica e ensino superior há tempos, sua linha de atuação na educação básica tornou-se uma forte influência no país. Em 2014, o Impa comemorou os dez anos da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), por meio da qual o órgão, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, estimula e aprimora o aprendizado na disciplina, num grande projeto pedagógico. Os colégios participantes recebem material didático elaborado pelo Impa, que também coordena oficinas para professores e oferece cursos de iniciação científica e até bolsas de mestrado para os estudantes que se destacam. No ano de 2013, mais de 6,5 mil alunos de todos os estados foram premiados com medalhas.



FOTO 1: O Acadêmico Cesar Camacho recebe o troféu de Paulo Motta, editor executivo de O Globo, e William Helal, editor de Sociedade. Foto - Pablo Jacob

FOTO 2: Artur Avila com Ana Lúcia Azevedo, editora do Globo a Mais, e Sérgio Fadul, chefe da sucursal do Globo em Brasília. Foto - Alexandre Cassiano- Agência O Globo

ABC nas Mídias Sociais

A participação da Academia Brasileira de Ciências nas mídias sociais vem aumentando a cada ano. Em 2014, sua página no Facebook (www.facebook.com/abciencias) recebeu mais de 4.086 curtidas - ou seja, dobrou o número, totalizando 8.792 *likes* ao final do ano. Já no perfil do Twitter (www.twitter.com/@ABCIencias), a ABC conta com mais de 8.000 seguidores.

Além dessas redes, a Academia tem no Canal ABC (<http://bit.do/canalabc>) e no Youtube (<https://www.youtube.com/user/academiabrasciencias>) quase 300 vídeos de palestras e

depoimentos de Acadêmicos e autoridades na área científica, de educação, inovação e tecnologia. O canal de vídeos no Youtube conta com mais de 300 assinantes.

Cadastre-se também nas nossas redes, replique nossos posts e colabore com a divulgação da ciência, tecnologia, inovação e educação no Brasil.



/abciencias



@abciencias



/academiabrasciencias



/abciencias

Coordenadora Editorial

Elisa Oswaldo-Cruz Marinho

Assistente Editorial

Clarice Cudishevitch

Redatores

Ana Beatriz Siqueira

Clarice Cudishevitch

Davi Padilha Bonela

Diogo Cysne

Layssa Soares

Colaboradores

Fernanda Wolter

Fernando Veríssimo

Gabriella Mello

Kenya Carvalho

Larissa Marins

Márcia Graça-Melo

Marcos Cortesão

Pedro Armando

Projeto gráfico, diagramação e editoração eletrônica

Sandra Frias Design Gráfico

Ilustração capa

Freepik.com

Agradecimentos

Ana Luisa Issa

Joana Lavôr

Layssa Soares

Nathália Calazans

Nathalia Oliveira

Roberta Lima

Rubens Takamine

Vitor Vieira